

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)  
INSTITUTO DE ARTES-IARTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

*Prof-Artes*

***O CINEMA NA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO:  
da recepção à produção***

**Cleber Luis Damaceno**

**Uberlândia  
2024**

**CLEBER LUIS DAMACENO**

*O cinema na emancipação do aluno: da recepção à produção*

Artes Visuais

Linha de Pesquisa: Abordagem teórico-metodológicas das práticas docentes

Dissertação apresentada para o Mestrado  
Profissional em Artes / PROFARTES  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
Orientador: Profº. Dr. Renato Palumbo Dória

Uberlândia  
2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

D154 2024	<p>Damaceno, Cleber Luís, 1974- O cinema na emancipação do aluno: da recepção à produção [recurso eletrônico] / Cleber Luís Damaceno. - 2024.</p> <p>Orientador: Renato Palumbo Dória. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Artes. Modo de acesso: Internet. Disponível em: <a href="http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.217">http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.217</a> Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Artes. I. Dória, Renato Palumbo ,1967-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Artes. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 7</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



## ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Artes				
Defesa de:	Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES				
Data:	01 de março de 2024	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:	10:30
Matrícula do Discente:	12212MPA004				
Nome do Discente:	Cleber Luís Damaceno				
Título do Trabalho:	O cinema na emancipação do aluno: da recepção à produção				
Área de concentração:	Ensino de Artes				
Linha de pesquisa:	Abordagem teórico-metodológicas das práticas docentes				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	HISTÓRIA DA ARTE, MODO DE USAR: novos meios, práticas e modos de apresentação.				

Reuniu-se no Laboratório de História da Arte, Bloco 1-I, Sala 208, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes, assim composta: Profa. Dra. Roberta Maira Melo, Prof. Me. Marco Antônio da Silva Santos e Prof. Dr. Renato Palumbo Dória, orientador do candidato.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Prof. Dr. Renato Palumbo Dória, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Maira de Melo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/03/2024, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renato Palumbo Doria, Presidente**, em 15/03/2024, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marco Antonio da Silva Santos, Usuário Externo**, em 15/03/2024, às 12:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5202259** e o código CRC **3AA55441**.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.*

*Paulo Freire, Pedagogia da autonomia, 1996*

## DEDICATÓRIA

A arte e à educação, que persistem em me salvar, e a todos educadores que, como eu, apesar das adversidades não desistiram diante de um mundo adoecido.

Aos meus alunos do passado e do presente, que são a razão e o motivo desta pesquisa.

A minha mãe Neusa (in memoriam) que partiu durante a realização desta pesquisa e que não viu seu único filho tornar-se mestre.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao tempo, quando se tem esperança, perseverança, coragem e se acredita realmente no poder transformador da educação e da arte. Agradeço a grande oportunidade em conseguir realizar o sonho de cursar uma universidade pública, - meu tempo é agora.

Em especial, a minha companheira Celita, que esteve ao meu lado desde o início deste processo. Foram muitos dias, noites, finais de semana estudando, viagens, ausências em nossa vida social... Obrigado por me apoiar e entender a importância dessa pesquisa na minha vida.

Aos professores fantásticos desta universidade, pelas aulas maravilhosas e por todo conhecimento compartilhado, Rose Gonçalves (professora e coordenadora), Ana Elvira Wu, Gustavo de Araújo, Elsieni Coelho da Silva, Cairo Mohamad Katrib, Mara Lucia Leal, Paulina Maria Caon e Roberta Maira de Melo, a todos minha admiração e respeito.

Ao meu orientador Dr. Renato Palumbo Dória, pela sorte que tive em nosso encontro, por me acolher, pelas conversas, pela calma e tranquilidade que trouxe ao meu processo de pesquisa, por acreditar em mim e no meu projeto, obrigado por me abrir tantas portas e ser a ponte para a realização deste sonho.

Aos professores componentes da banca de mestrado, Renato Palumbo Dória, Roberta Maira de Melo e Marco Antônio da Silva Santos pela contribuição com a minha pesquisa, pelo olhar carinhoso e sincero com meu trabalho como educador.

Aos meus companheiros de mestrado Profartes-UFU 2022-2023, Alexandra, Adriano, Cássia, Elisângela, Hosana, Leonardo, Lívia, Maycon, Theo, Samantha e Sâmela, obrigado pelas trocas de experiências, pelos debates, pelas sextas-feiras de aula com muito conhecimento regadas a risadas e café. Obrigado por ampliarem o meu olhar para a arte e por contribuírem tanto na minha formação como professor ao compartilhar os relatos das pesquisas de cada um.



As minhas irmãs, Kelly e Daniela, por sempre acreditarem em mim, pelo amor incondicional. Apesar da nossa origem simples e de todas as adversidades que a vida nos impôs, os filhos do Zé (in memorian) conseguiram se formar. Somos os três educadores e mestres.

Aos meus amados sobrinhos, Gabriel, Murilo, Gabriela, Maitê, Betina e os gêmeos Lucca e Rafael, a todos o carinho e amor do tio Bim.

A Érica Schneider, amiga desde a adolescência, com a qual tenho o prazer em trabalhar em algumas escolas, por ser a primeira pessoa a quem mostrei meu projeto, obrigado pelo incentivo, por sua disposição e experiência ao me ajudar com o projeto de apresentação de pesquisa, que, com certeza, foi determinante para ser aprovado, pelas conversas acadêmicas e por todos os apontamentos durante o percurso desta pesquisa.

A Brenda Serdeira, pela gentileza e competência que me auxiliou com as correções, formatações e prazos sempre apertados, aprendi muito com você.

Aos meus coordenadores e diretores, que não pouparam esforços para ajustar meus horários em tantas escolas diferentes, para que eu pudesse cursar o mestrado, Érika Grillo Granito da escola Novo Colégio, Alexandre Cauchick da escola Toulouse Lautrec e Kelly Damaceno Thuha da escola Alto Padrão.

A coordenação e a direção da escola Torquato Caleiro, que permitiu que eu realizasse a minha pesquisa, em especial a vice-diretora Marta por me apoiar e sempre acreditar no meu trabalho.

Obrigado aos grandes amigos próximos, Susan, Gustavo, Paulo, Taíla, Déborah e Fransérgio, que fazem dos nossos encontros momentos de alegria, acolhimento, pertencimento e amizade verdadeira.

Ao amigo artista Tiago Spina, por acreditar no meu trabalho, pela criação do design para a pesquisa e pelas ideias trocadas sobre arte, cinema e vida. Agradeço a

amiga Fabíola Giraldi, por todo compartilhamento artístico de sempre e por me acolher como uma irmã. Pessoas especiais que a faculdade de arte me deu e que nem a distância e o tempo separam nosso trio.

A todos colegas educadores que mesmo diante de tantas adversidades não desistem. Agradecimento especial a todos os professores que passaram pela minha vida e que não desistiram de mim.

Aos companheiros de capoeira, em especial aos Mestres Animal e Mestre Cavalo (in memoriam), eu continuo seguindo o preceito.

Obrigado a todos os meus alunos que vivem a minha arte e são o motivo de eu continuar acreditando no poder transformador da educação.

Agradecimento a Capes pela bolsa de estudos que me permitiu realizar essa pesquisa.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo e a análise do processo cinematográfico na escola e ensina as práticas escolares a respeito da utilização das novas tecnologias audiovisuais em sala de aula, como a utilização do smartphone dos próprios alunos. A pesquisa busca a emancipação do aluno, favorecendo suas vivências a partir da produção de filmes, como proposta de ensino reflexivo da prática pedagógica. O presente estudo objetiva, ainda, por meio da abordagem teórico-metodológica das práticas docentes, estudando as técnicas cinematográficas em toda sua dimensão teórica e prática, apresentar um produto final, que busca refletir e investigar a ação dos estudantes na produção de filmes, visando compreender os processos da utilização da linguagem cinematográfica, de modo a promover a emancipação cultural dos alunos por meio de processos criativos, despertando a potencialidades dos adolescentes para o ato artístico, criativo, com a mediação do professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema na escola, práticas escolares, novas tecnologias.

## **ABSTRACT**

This research aims to study and analyze the cinematographic process at school and gives rise to school practices regarding the use of new audiovisual technologies in the classroom, such as the use of the students' own smartphones. The research seeks the emancipation of the student, favoring their experiences from the production of films, as a proposal for reflective teaching of pedagogical practice. The present study also aims, through the theoretical-methodological approach of teaching practices, studying cinematographic techniques in all their theoretical and practical dimensions, to present a final product, which seeks to reflect and investigate the action of students in film production, aiming at understand the processes of using cinematographic language, in order to promote the cultural emancipation of students through creative processes, awakening the potential of adolescents for the artistic, creative act, with the mediation of the teacher.

**KEYWORDS:** Movie at school, school practices, new technologies.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Cine Bristol, Franca-SP.	19
<b>Figura 2</b>	Cine São Luiz, Franca-SP.	19
<b>Figura 3</b>	Documentário Cidade Históricas, Escola Toulouse Lautrec, 2022.	21
<b>Figura 4</b>	Filmagens, Escola Toulouse Lautrec, 2019.	22
<b>Figura 5</b>	Cartazes de filmes, Itinerário de cinema Escola Novo Colégio, 2022.	23
<b>Figura 6</b>	Cartazes de filmes, Itinerário de cinema Escola Novo Colégio, 2022.	23
<b>Figura 7</b>	Cena de filme, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	24
<b>Figura 8</b>	Alunos da Escola Toulouse Lautrec registrando imagens do Museu da Inconfidência em Ouro Preto, 2018.	25
<b>Figura 9</b>	Apresentação dos filmes dos alunos no auditório da Universidade de Franca do festival de Cinema Colégio Objetivo, 2018.	25
<b>Figura 10</b>	Cena de filme, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	38
<b>Figura 11</b>	Aluna utilizando o smartphone durante a aula de cinema, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	39
<b>Figura 12</b>	Foto da Escola Torquato Caleiro.	63
<b>Figura 13</b>	Apresentação do curta-metragem A Ilha das flores, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	68
<b>Figura 14</b>	Apresentação de filme Festival do Minuto da Escola Toulouse Lautrec para os alunos do 8º ano Escola Torquato Caleiro, 2023.	69
<b>Figura 15</b>	Apresentação de slides sobre cinema mudo, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	69
<b>Figura 16</b>	Apresentação de slides sobre gêneros Cinematográficos, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	70
<b>Figura 17</b>	Aula de cinema mudo, Charles Chaplin, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	71
<b>Figura 18</b>	Aula de história do cinema, cena de filme do Zé do Caixão, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	72
<b>Figura 19</b>	Aula de cinema, oficina de escrita I, O Argumento, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	73
<b>Figura 20</b>	Aula de cinema, oficina de escrita I, O Argumento, reunião de grupo, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	74
<b>Figura 21</b>	Aula de cinema, oficina de escrita I, O Argumento, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	75
<b>Figura 22</b>	Aula prática sobre planos e ângulos de filmagem, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	77
<b>Figura 23</b>	Aula prática sobre planos e ângulos de filmagem, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	77
<b>Figura 24</b>	Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	78
<b>Figura 25</b>	Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	78
<b>Figura 26</b>	Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	79
<b>Figura 27</b>	Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	79
<b>Figura 28</b>	Explicações sobre o roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	79

<b>Figura 29</b>	Explicações sobre o roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.	80
<b>Figura 30</b>	Ensaio de cena, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	81
<b>Figura 31</b>	Ensaio de cena, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	81
<b>Figura 32</b>	Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	82
<b>Figura 33</b>	Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	82
<b>Figura 34</b>	Filmagem, 8º ano B, Escola Torquato Caleiro, 2023.	83
<b>Figura 35</b>	Filmagem, 8º ano B, Escola Torquato Caleiro, 2023.	83
<b>Figura 36</b>	Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	83
<b>Figura 37</b>	Filmagem, 8º ano B, Escola Torquato Caleiro, 2023.	84
<b>Figura 38</b>	Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	84
<b>Figura 39</b>	Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro.	84
<b>Figura 40</b>	Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	85
<b>Figura 41</b>	Edição de filmes, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	86
<b>Figura 42</b>	Edição de filmes, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.	87
<b>Figura 43</b>	Cartazes dos filmes.	87-8
<b>Figura 44</b>	Sessão de cinema, apresentação dos filmes no salão nobre da Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	89
<b>Figura 45</b>	Sessão de cinema, cena do filme A desilusão amorosa 8º ano B, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	89
<b>Figura 46</b>	sessão de cinema, cena do filme A desilusão amorosa 8º ano B, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	90
<b>Figura 47</b>	Sessão de cinema, cena do filme Rejection 8º ano A, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	90
<b>Figura 48</b>	Sessão de cinema, cena do filme A desilusão amorosa 8º ano B, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	91
<b>Figura 49</b>	Final da sessão de cinema com alunos das duas salas, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	91
<b>Figura 50</b>	Final da sessão de cinema hora da pipoca, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.	92

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>29</b>
<b>1 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO</b> .....	<b>36</b>
1.1 AS TECNOLOGIAS E O SMARTPHONE UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS .....	<b>37</b>
1.2 O LETRAMENTO VISUAL.....	<b>41</b>
<b>2 O CINEMA NA ESCOLA</b> .....	<b>44</b>
2.1 OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA.....	<b>49</b>
2.2 AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E A ESCOLA.....	<b>54</b>
<b>3 A PEDAGOGIA DO CINEMA NA ESCOLA</b> .....	<b>57</b>
<b>4 PRÁTICA DE CINEMA NA ESCOLA: RELATOS E ANÁLISES DE UMA PESQUISA-AÇÃO</b> .....	<b>61</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>99</b>
ANEXO I .....	<b>102</b>
ANEXO II .....	<b>106</b>
ANEXO III .....	<b>108</b>
ANEXO IV.....	<b>109</b>
ANEXO V.....	<b>110</b>



# Apresentação

---



## APRESENTAÇÃO

“A arte existe porque a vida não basta”.  
Ferreira Gullar

Eu me considero uma pessoa de sorte, pois consegui, em meio a tantas adversidades da vida, viver hoje do trabalho no qual acredito. Esta pesquisa é resultado de anos de docência como professor de Arte e nasce da vivência teórica e, principalmente, da minha prática em sala de aula, especialmente da utilização da linguagem audiovisual como parte integrante das metodologias de aprendizagem<sup>1</sup>, que utilizo em minhas aulas de arte e que visam a busca pela autonomia e responsabilidade dos alunos durante o aprendizado nos colégios nos quais trabalho na cidade de Franca, interior de São Paulo. Atualmente, leciono Arte na Escola Estadual Torquato Caleiro, no fundamental II, onde realizei minha pesquisa; e também nas escolas privadas: Escola de Arte Criativa Toulouse Lautrec, no ensino fundamental II com aulas de arte e no ensino médio com aulas de história da arte; Escola Alto Padrão, ensino fundamental II aulas de arte e ensino médio de história da arte; Escola Novo Colégio, ensino médio com História da Arte e no Curso Mais Pré-Vestibular, com aulas de História da Arte voltadas para os vestibulares.

Esta pesquisa busca compreender e demonstrar o impacto da utilização da linguagem cinematográfica e produção fílmica nas aulas de Arte em uma escola pública, ao propor uma atividade com inovação e criatividade para os alunos, incentivando o debate sobre temas pertinentes à adolescência e valorizando a vivência dos estudantes na sociedade.

Pensado e escrito em um momento de maior maturidade, esta pesquisa é, também um relato histórico e reflexivo da minha trajetória profissional e pessoal, a partir do olhar da arte voltado para a linguagem do cinema. Durante o processo de pensar e escrever este estudo, foi possível reviver e avaliar a minha identidade como professor de Arte e todo o amor que tenho pela docência. É impossível desvincular a vivência profissional de professor de Arte das experiências pessoais, já que as experiências de vida moldam à nossa maneira de ver o mundo. É nesse momento em

---

<sup>1</sup> Metodologia de aprendizagem é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

que arte e vida se encontram e se complementam, dando início a minha trajetória como educador, assim, por consequência, moldando e aprimorando a maneira de levar o conhecimento e a arte para o cotidiano dos alunos. Ser educador é ser ponte para o conhecimento e foi sem dúvida nenhuma o encontro mais bonito e transformador da minha vida.

Cresci na cidade de Franca, uma cidade operária conhecida pelas indústrias calçadistas. Quando era mais jovem, o apoio e o incentivo aos estudos eram praticamente nulos, uma vez que meus familiares viam a força do trabalho operário como único caminho possível que se podia seguir e ele não passava pela universidade. Comecei a trabalhar aos quatorze anos em uma fábrica de calçados para ajudar nas despesas domésticas. Essa também é a história de uma mãe solo, como de tantas outras milhões de mulheres brasileiras que cuidam dos filhos sozinhas. Fomos morar com meus avós maternos que eram aposentados e contavam com uma renda que mal dava para a sobrevivência. Minha mãe, auxiliar de enfermagem, ganhava pouco, vida difícil de muito trabalho, plantões noturnos e, por mais que quisesse, pouco pôde colaborar para os meus estudos.

Minha trajetória acadêmica passou por várias e importantes mudanças, diante dos inúmeros e necessários processos de amadurecimento, adequação, conhecimento e principalmente autoconhecimento. Eu fui aluno de escola pública com muito orgulho, em um bairro periférico e apesar de vários contratemplos continuei estudando e cheguei a Universidade. Nessa busca, passei pelos cursos de Economia, Direito e Letras. Eu queria ser professor, até que um dia, como convidado, assisti a uma aula de cinema no curso de Artes Visuais na Universidade de Franca que fez meu coração bater mais forte – era encanto. Havia, enfim, encontrado a porta, não uma porta qualquer, mas a minha porta. Foi catártico, eu amava a arte e já produzia alguns trabalhos artísticos e, naquela noite, fiz a minha última e certa escolha a respeito de qual carreira profissional seguir. Meus olhos brilharam! Assim, aos quase 30 anos, encontrei-me no curso de Artes Plásticas.

Na Universidade de Franca (UNIFRAN), me encantei com a disciplina de cinema, ministrada pelo professor Gustavo Lopes. Na universidade tive a experiência de atuar na produção de alguns trabalhos em audiovisual, e em 2006 fiz parte da animação *NILISMO...NIHILISME*<sup>2</sup>. Outro trabalho audiovisual realizado na

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nofGZIKVbxw>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Universidade de Artes Plásticas foi o documentário *O PATRULHEIRO GUGU – GUGU DAS PLACAS*<sup>3</sup>, 2007, com direção de Tiago Spina e Cleber Luis Damaceno, câmera de Rodrigo (Digão) e edição de Tiago Spina.

No ano de 2013, eu trabalhava na Fundação Educandário Pestalozzi de Franca no Projeto Girassol<sup>4</sup>, que era um projeto social da fundação para crianças carentes, onde realizei junto ao professor Rogério Miranda um documentário sobre o projeto.

Quando eu estava na escola, fui um aluno que sempre amou as artes, mas por muitas vezes não gostava da forma na qual as aulas de Educação Artística eram realizadas. Vale salientar que fui aluno de escola pública nos anos 80, em um período de ditadura militar e pós-ditadura, época em que as aulas de educação artística não eram nada libertadoras e a criatividade e a liberdade não eram incentivadas. Acredito que a ação de educar pela arte é um ato político, e que a arte deve ser ponto de reflexão e resistência da sociedade, principalmente na formação do sujeito.

Na minha busca por aprimoramento profissional, dentre diversas linguagens artísticas, encontrei no cinema um ponto de convergência no qual eu conseguiria unir artes visuais, reflexão, trabalho coletivo e criar um lugar de voz para as experiências pessoais dos alunos. Ao preparar minhas aulas de arte, uma reflexão diária tem moldado o meu olhar para a arte/educação: – “Será que isso tem significado para o meu aluno”?

Porém essa não foi a primeira vez que o cinema cruzou a minha vida. O cinema surgiu na minha infância e era o ponto alto da semana. Na década de 1980 fui vizinho do Cinema Santo Antônio, no bairro Estação. Era apenas dobrar a esquina e lá estava ele. Foi a diversão com os primos de quase todos os domingos. Franca nos anos 80 era uma cidade média e, naquela época tinha aproximadamente 200 mil habitantes e quatro cinemas. No centro da cidade, havia o Cine Bristol, um cinema moderno com cadeiras acolchoadas e os cinemas mais antigos e tradicionais que eram o Cine São Luiz e Cine Odeon, que também ficavam na área central da cidade. No final da década de 1980, o cine Santo Antônio entrou em decadência e fechou as portas. Nos anos 90, tornou-se uma igreja, destino de todos os cinemas da cidade. Hoje a cidade de Franca possui apenas duas salas de cinema em um shopping.

---

3 Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WpIDsfyqaD8&t=387s>. Acesso em 18 jun de 2023.

4 Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gBblx-9tc1w>. Acesso em 20 nov de 2023.

Figura 1 - Cine Bristol, Franca-SP.



Fonte: [www.fradim.com.br](http://www.fradim.com.br)

Figura 2 - Cine São Luiz, Franca-SP.



Fonte: [www.fradim.com.br](http://www.fradim.com.br)

Com a chegada da adolescência, a minha paixão pela grande tela não diminuiu, eu e os meus amigos podíamos frequentar as sessões noturnas dos cinemas. Foram muitos filmes assistidos naqueles cinemas que foram responsáveis pela cultura e entretenimento daquela cidade do interior.

No final da década de 80, surgiu o vídeo cassete e a febre do aparecimento de vídeos locadoras que proliferaram pela cidade. Eu e meus amigos alugávamos, em um final de semana, em média seis filmes, em meio a centenas de opções, dentre filmes antigos e lançamentos.

Antes, ir ao cinema era um evento, mas vejo hoje com bons olhos a popularização das plataformas de *streaming* de filmes e séries, causando uma

mudança significativa nas relações entre o cinema e a vida das pessoas devido a facilidade de assistir em casa a praticamente qualquer filme.

Assim, a ideia de trabalhar com a produção audiovisual nas aulas de arte surgiu pela minha paixão pelo cinema e faz parte dos conteúdos trabalhados desde as minhas primeiras aulas como professor de arte.

Nos anos de 2013 e 2014, na Escola Estadual Torquato Caleiro, após uma discussão entre alguns alunos de uma sala de 9º ano, propus aos alunos, a fim de mediar o conflito, uma atividade artística que era a apresentação de um comercial de TV, mas o tema da propaganda seriam as emoções humanas que tratavam de: cuidado, proteção, afeto, amor, compreensão, amizade, perdão, com os alunos havendo que realizar um comercial de 30 segundos. Utilizamos uma pequena câmera digital que eu possuía na época e a edição foi realizada no meu próprio notebook junto com os alunos. O resultado da atividade superou as expectativas e já ali foi percebido a facilidade dos alunos com as ferramentas de gravação e edição, além do protagonismo na produção, empenho com o figurino, cenário, maquiagem, texto do roteiro e, principalmente, a diversão e o engajamento dos alunos com a atividade.

No ano de 2015, no intuito de me aprimorar e ingressar no universo acadêmico realizei uma Pós-Graduação em História da Arte no Centro Universitário Claretiano, em Batatais-SP, e o título de meu trabalho de conclusão de curso foi ***A Utilização de Tecnologias como elemento da Emancipação na Vida do Aluno***, com orientação da Prof<sup>a</sup>. Sheila Mara de Melo Rodrigues Chiarelo. O artigo discorria a respeito da utilização da tecnologia em sala de aula e como o uso dessas TICs podiam complementar e servir de auxílio pedagógico e motivacional para os alunos.

Em 2016, ingressei como professor de arte na Escola de Arte Criativa Toulouse Lautrec, uma escola privada que tradicionalmente investe e valoriza a arte desde o ensino infantil até o ensino médio, e é reconhecida na cidade como uma escola referência no ensino e na vivência da arte. Todos os anos, a escola Toulouse Lautrec realiza uma viagem cultural para as cidades históricas de Minas Gerais com as turmas de 8º anos, a fim de realizar estudos de campo, visitando as cidades de Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João Del Rei e Congonhas do Campo, com a participação dos professores de literatura, história e arte. Nesta minha primeira viagem com a escola os alunos tinham que entregar os trabalhos referentes aos conteúdos dessas disciplinas em uma apostila durante a viagem.

Para isso, eu pedi que os alunos entregassem a parte referente ao conteúdo de arte em forma de um documentário sobre a viagem. A proposta era de que os alunos utilizassem mais do seu próprio olhar e percebessem de uma forma sensível e artística os locais visitados. Dividimos os grupos e as funções de cada aluno. Durante os cinco dias da viagem, os alunos passaram a documentar os lugares por onde passavam, contar a história, entrevistar moradores, artistas, guias locais e o resultado foi fantástico - os estudantes, a equipe de professores e a coordenação da escola adoraram a nova experiência.

Figura 3 - Documentário Cidade Históricas, Escola Toulouse Lautrec, 2022.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Na volta, após a edição, os alunos apresentaram seus documentários para o 7º ano, que fariam a viagem no próximo ano<sup>5</sup>. O resultado foi surpreendente em relação ao engajamento dos estudantes com a proposta, assim, no ano seguinte, em 2017, montei uma aula de cinema para todas as turmas do fundamental II, de 6º ao 9º ano, e criamos um festival de cinema na escola. A forma escolhida foi o Festival do Minuto<sup>6</sup> e foram premiados: melhor filme, melhor ator e atriz, melhor roteiro, efeitos especiais, figurino, trilha sonora; como se fosse o “Oscar da escola”. Hoje o Festival do Cinema é o evento artístico do ano mais aguardado pelos alunos.

<sup>5</sup> Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Izp8wEq0tG4> . Acesso em 18 de junho de 2023.

<sup>6</sup> O Festival do Minuto foi fundado em 1991 e é hoje o maior festival de vídeos da América Latina, tendo inspirado festivais em diversos outros países. Desde 2007, o Festival tornou-se permanente e online, premiando os melhores trabalhos. Todos os vídeos são avaliados por uma equipe de curadores.

Figura 4 - Filmagens, Escola Toulouse Lautrec, 2019.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Ao percorrer e analisar o processo de criação desde os documentários até o festival de cinema atual (em 2024 estamos na 6<sup>º</sup> edição do Festival do Minuto), foram percebidas inúmeras possibilidades educativas do cinema dentro da escola com a utilização do smartphone como ferramenta pedagógica, para pesquisas sobre técnicas cinematográficas, cenas de filmes para inspiração, trilha sonora, criação e elaboração de roteiros, registro fotográfico, criação de *storyboard*, formas de utilização de câmeras, como close, planos abertos, fechados, busca por aplicativos de edição - são inúmeras as possibilidades. Para realizar o cinema na escola utilizamos a ideia do trabalho coletivo que possibilita a construção do conhecimento enquanto instiga a troca e socialização entre os alunos, despertando novos conhecimentos e aprendizados.

Em 2022 teve início na escola Novo Colégio uma disciplina de arte, que foi ofertada aos alunos em forma de itinerário semestral de cinema para alunos de 1<sup>º</sup> e 2<sup>º</sup> anos do ensino médio no período da tarde, com uma média de 20 alunos participantes. O Itinerário foi batizado de **Cinema no Novo**, uma alusão ao Cinema Novo<sup>7</sup>. As aulas de cinema foram realizadas em formato de oficina, com aulas teóricas e práticas de cinema, e a avaliação e resultado finais foram a apresentação de filmes

---

<sup>7</sup> Movimento de renovação da linguagem cinematográfica brasileira, que ocorre nos anos 1960 e início dos 1970, marcado pelo realismo e pela crítica às injustiças sociais ao retratar o sofrimento de brasileiros que tentam sobreviver num país desigual.

de curta-metragem autorais confeccionados pelos alunos. Abaixo dois exemplos de cartazes dessas produções.<sup>8</sup>

Figuras 5 e 6 - Cartazes de filmes, Itinerário de cinema Escola Novo Colégio, 2022.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

O trabalho de cinema nas escolas privadas fez que com o passar do tempo o método pedagógico que utilizo sobre cinema na escola foi sendo apurado e com a prática e a experiência foi sistematizado, para que este chegasse também ao ensino público.

O processo de levar a aula de cinema para a escola pública por diversas vezes esbarrou em inúmeras dificuldades, da falta de equipamento por parte dos alunos, como os celulares, a falta de equipamentos nas escolas como computadores, projetores, espaço físico limitado, indisciplina, violência no ambiente escolar, e por algumas vezes a falta de conhecimento e entendimento sobre arte por parte de coordenadores e direção escolar, pois toda novidade incomoda dirigentes tradicionalistas, ainda mais quando se trata da disciplina arte. A aula de cinema muda a dinâmica da escola, com alunos percorrendo corredores, conversando, gerando

<sup>8</sup> Produções disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=epIFxJEY2Ms>  
<https://www.youtube.com/watch?v=MY-EbbXTa0&t=48s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=I9vzWPUXvKU> <https://www.youtube.com/watch?v=mlqfUVNCxF4> .  
 Acesso em 18 de junho de 2023.



barulho..., - movimentação que as vezes incomoda a estrutura tradicional de alguns colégios. Porém os benefícios da prática audiovisual na escola pública são enormes, pois damos aos alunos a oportunidade de viver a arte na prática, atraindo a atenção dos estudantes para um conteúdo que normalmente é passado em aulas expositivas, fortalecendo e despertando o gosto e o interesse pela arte, e é justamente sobre essas convicções, quanto a importância do domínio da linguagem de cinema pelos alunos na escola pública, que vamos tratar por intermédio desta pesquisa.

O cinema nasceu no final do século XIX como um registro da realidade, transformando a imagem estática da fotografia para a imagem em movimento. A ideia é proporcionar aos alunos da escola pública a oportunidade e a experiência cinematográfica buscando despertar um novo olhar do estudante, mostrando outras maneiras de interpretar a realidade e, essencialmente, uma nova maneira de compreender e demonstrar seu ponto de vista, proporcionando uma reflexão sobre questões da sua vida e a sociedade da qual ele faz parte. O cinema na escola pública é uma oportunidade para o aluno criar e expor as suas próprias narrativas, suas escolhas e sua cultura sem intermediários.

A Escola Estadual Torquato Caleiro é uma escola tradicional e está situada na área central da cidade de Franca-SP, privilegiada pela estrutura física, e que tem realizado nos últimos dois anos um grande investimento em tecnologia. Todas as salas de aula possuem um notebook, televisor e projetor. A escola também possui uma sala de informática, teatro com telão de cinema, e a direção escolar e coordenação atual incentivam aulas mais dinâmicas e inovadoras.

Figura 7 - Cena de filme, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Assim, o inserir constantemente a prática audiovisual nas aulas de arte fez com que meus alunos se aprimorassem cada vez mais e, com o decorrer do tempo, foram necessários alguns ajustes que permitiram corrigir e, principalmente ampliar o processo fílmico de forma técnica, aprimorando a construção dos roteiros, as formas de filmagens, a utilização de planos diferenciados, conhecimento de vários aplicativos de edição, dentre outras evoluções técnicas, a fim que a aula de cinema seja cada vez mais atraente para os alunos.

A partir dessa vivência com atividades voltadas para o audiovisual foi necessário também me aprimorar e estudar. Esse desejo e a necessidade que me trouxe até o Mestrado na Universidade Federal de Uberlândia (PROFARTES-UFU).

Figura 8 - Alunos da Escola Toulouse Lautrec registrando imagens do Museu da Inconfidência em Ouro Preto, 2018.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 9 - Apresentação dos filmes dos alunos no auditório da Universidade de Franca do festival de Cinema Colégio Objetivo, 2018.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Assim, a ideia central dessa pesquisa não é apenas analisar a recepção ou a produção audiovisual pelos alunos. A ideia é que o cinema sirva de instrumento de reflexão e forme sujeitos críticos, propiciando ao aluno uma vivência fílmica e lúdica através da arte audiovisual, onde o aluno possa ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem ao expressar e interpretar seu ponto de vista sobre o mundo.

Fui aluno de uma escola pública sucateada, com poucos recursos, em um bairro de periferia, ainda assim, a escola pública e a arte me salvaram. Não há outro caminho que não passe pela educação. Eu tenho o compromisso pessoal em devolver para a escola pública tudo o que ela fez por mim.

Nos últimos anos, acompanhamos um enorme avanço de recursos tecnológicos, aumentando a disponibilidade de uma variedade de aplicativos que permitem melhores formas de gravação de vídeos e edição. Vale ressaltar que o uso pedagógico de recursos audiovisuais faz parte das Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Nacionais para o Ensino Médio (2000, p. 47), ao afirmar que estudar e aprender artes visuais constitui um novo parâmetro de inserção cultural, ainda pouco praticado nas escolas. De acordo com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017), menciona a formação integral como meta da Educação Básica Brasileira, a qual preconiza a visão plural, singular e integral do aluno – considerando-os como sujeitos da aprendizagem – capaz de promover uma educação voltada ao reconhecimento e desenvolvimento pleno do indivíduo, contemplado em suas singularidades e diversidades. Os professores que ainda têm uma dificuldade com os meios digitais podem aproveitar todo o conhecimento e familiaridade dos alunos com as mídias digitais e a tecnologia. É uma forma de ampliar o alcance das artes visuais também para o audiovisual.

A conectividade digital mudou as formas com que as pessoas se relacionam nos dias de hoje e a internet é a grande responsável pela mudança de comportamento das pessoas.

Portanto, essa dissertação parte do pressuposto de que, num contexto atravessado pela digitalização das relações e mediado pelas tecnologias, diante da crescente demanda da utilização das mídias digitais é necessário atualizar e agregar ao processo de aprendizagem da escola novas formas de interação artística, aproveitando que os discentes já crescem inseridos na cultura digital, enquanto os docentes, que sentem a necessidade de se atualizarem e de se familiarizarem com a

contemporaneidade da sociedade, que já se reflete na escola, segundo os estudos de Fernandes (2015).

A sala de aula é reflexo da sociedade, não sendo mais possível manter os estudantes do ensino público alheios a utilização de imagens e formas tecnológicas e midiáticas de uma educação contemporânea que é presente nas escolas privadas. Assim, é necessário pensar no cinema não apenas como uma ferramenta de auxílio no ensino de arte, reduzida a sua função instrumental, mas como instrumento ideal no campo da aprendizagem significativa, que possibilita ao aluno transitar da postura de receptor à de enunciador/produtor de arte.

Assim, projeta-se que o formato envolvente e imersivo da linguagem fílmica pode ser benéfico no despertar do interesse no aprendizado dos alunos, conforme proposto por Michaud (2013), considerando-se que estes estarão expostos não apenas ao resultado dessa linguagem – como audiência do cinema –, mas também aos processos de produção dessa Arte. A intenção do projeto de cinema na escola não pretende apenas formar um público para o cinema, mas sujeitos aptos para a vida em todos os sentidos.

Durante a pesquisa, foi observado que existem inúmeros trabalhos acadêmicos sobre produção cinematográfica em sala de aula, mas que a prática efetiva dessa produção de cinema na escola pelos alunos é pouco explorada e pouco incentivada pelos programas escolares de arte atuais. Todavia, é comum nas escolas a utilização de cinema como apoio e complemento às diversas disciplinas.

Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa fílmica e relato da experiência dos alunos na produção cinematográfica visa ao significado dessa vivência de cinema para o aluno, sendo uma atividade artística transformadora, do ponto de vista da autonomia, trabalho coletivo e desenvolvedora do olhar crítico para os estudantes.



# **Metodologia de Pesquisa**

---

## METODOLOGIA DE PESQUISA

A abordagem utilizada na pesquisa é a Abordagem Qualitativa e centra-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. O Método é Fenomenológico e tem como objetivo compreender a essência de um fenômeno, interpretando a experiência vivida, com o tema Cinema na Emancipação do Aluno: da recepção à produção.

A pesquisa qualitativa de base fenomenológica apresenta um método de investigação com o propósito de aprender sobre o fenômeno de forma empírica e é fundamentada aqui pelos autores Maria Aparecida Bicudo e Joel Martins (1989, p. 92), que especificam que:

Na pesquisa fenomenológica, o investigador, de início, está preocupado com a natureza do que vai investigar, de tal modo que não existe, para ele, compreensão prévia do fenômeno. Ele não possui princípios explicativos, teorias, ou qualquer indicação definidora do fenômeno. Inicia seu trabalho interrogando o fenômeno. Isso quer dizer que ele não conhece os característicos essenciais do fenômeno que pretende estudar. Por exemplo: se for pesquisar aprendizagem as definições e as teorias existentes são os pontos de partida, ele interroga a própria aprendizagem, perguntando o que é aprendizagem? O que quer dizer aprender? Como se realiza a aprendizagem? Etc, antes de ter definições ou teorias sobre aprendizagem. O fenomenólogo respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se lenta e cuidadosamente de forma que ele possa permitir aos seus sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebidos sobre o mesmo.

O tipo de pesquisa escolhido foi a Pesquisa-Ação, em que as intervenções transformam as relações do grupo pesquisado; o pesquisador associa diversas formas de ação coletiva, orientando a resolução de problemas; - a pesquisa tem origem no interesse do grupo pesquisado.

De acordo com Thiollent (2011), a Pesquisa-Ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou modo participativo.

O objeto de estudo é a confecção de filmes realizados pelos alunos na escola. A escolha do objeto de estudo foi motivada totalmente pela minha prática pedagógica e da utilização da linguagem cinematográfica em minhas aulas de arte como fator de

alfabetização audiovisual dos alunos, ressaltando as potencialidades da prática educacional.

A intenção é desenvolver uma proposta de ensino reflexivo e construtivo, a partir da prática do fílmica, que favoreça e de voz as vivências dos alunos, contribuindo para a formação humana e cultural.

A pesquisa vai apresentar como produto os filmes produzidos pelos alunos com o smartphone. Utilizaremos a análise pedagógica da linguagem cinematográfica para compreender e debater a importância do uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC`s), - no caso, a utilização de celulares como ferramenta pedagógica.

O objetivo geral da pesquisa é buscar desenvolver uma proposta de ensino reflexivo e construtivo, a partir da prática do cinema, que favoreça e oportunize a vivência dos alunos ao verificar os conhecimentos inerentes dos estudantes no entendimento sobre o cinema e conseqüentemente na utilização desses conhecimentos prévios nas práticas cinematográficas propostas e analisadas nesta pesquisa. Busca-se, ainda, refletir sobre as práticas em sala de aula referentes à utilização e criação de filmes, a partir dos resultados obtidos com os métodos propostos, que tangem o desenvolvimento progressivo e estimulando a autonomia do estudante.

Jesús Martin Barbero, ao problematizar o papel da escola frente os meios de comunicação e as tecnologias da informação no contexto atual, reafirma a necessidade de promover a interação da escola com os processos comunicacionais, como mecanismo de transformação da realidade. Nas palavras do autor:

É somente através da assunção da tecnicidade midiática como dimensão estratégica da cultura que a escola poderá inserir-se nos processos de mudança que nossa sociedade atravessa. Para isso, a escola deve interagir com os campos de experiência nos quais se processam hoje as mudanças: hibridações da ciência com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, reorganização dos saberes a partir dos fluxos e redes pelos quais se move não somente a informação, mas o trabalho e a criatividade, as pesquisas e as experimentações estéticas. (...) Comunicação e educação reduzidas ao uso instrumental dos meios na escola, fica fora aquilo que seria estratégico pensar: a inserção da comunicação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual – o *ecossistema comunicativo* que constitui o ambiente circundante (BARBERO, 2010, p. 67).

Espera-se que as práticas desenvolvidas despertem nos alunos o prazer e o interesse pela arte de forma autônoma, ou seja, o desenvolvimento construtivo na prática de leituras cinematográficas e de confecção de filmes.

Conforme Glenda Nicácio, formada em Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e é conhecida por desenvolver atividades voltadas à prática do cinema e educação em escolas: Objetiva-se que, ao ser retirado da condição de espectador para produtor/agente, o aluno tome contato com novos meios de abordagem do conhecimento em sala de aula, de modo a produzir seu próprio conhecimento e compartilhá-lo através de práticas culturais particulares (NICÁCIO, 2012).

Outro teórico importante na área, Luciano Dantas Bulgarin, mestre em Cinema e Audiovisual pela UFF também reflete sobre o protagonismo do aluno em contato com a produção cinematográfica dentro da escola: Almeja-se que os alunos sejam alçados à condição de protagonistas da prática, tornando sua voz e visão mais ativa do que na passividade das aulas tradicionais, limitadas ao conteúdo. (BUGARIN, 2020).

Acredita-se que, então, a proposta do fazer artístico na forma de prática cinematográfica deva ter como base a elaboração da visão particular dos alunos, de modo que o “fazer” um filme deva promover a emancipação dos alunos, num processo de vivência-aprendizagem mediado pelo professor. Contribui para isso o fato de o audiovisual unir entretenimento, publicidade e fazer parte do cotidiano dos alunos de forma significativa, facilitando tanto a apresentação quanto o desenvolvimento da proposta deste projeto. (BUGARIN; MARTINS, 2020).

Dessa forma, conforme Migliorin, professor do departamento de Cinema e membro do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual na UFF, o projeto busca promover a emancipação dos alunos em seus processos de aprendizagem e estimular suas percepções criativas através de práticas de ensino de cinema no currículo da Educação Básica (MIGLIORIN, 2016; SILVA, 2013).

A pesquisa procura, por fim, enfatizar a importância de se aprofundarem discussões acerca de metodologias que possam utilizar de forma pedagógica as reproduções e criação de filmes, ou seja, o uso significativo da linguagem audiovisual e das tecnologias que a ensejam, de modo que o cinema não seja um apenas um pretexto metodológico, mas que propicie o aprendizado artístico em si.



O objetivo específico dialoga com as ideias propostas pela Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, que apresenta concepções de práticas pedagógicas que constroem a autonomia dos estudantes. Assim espera-se que as práticas cinematográficas desenvolvidas em sala de aula despertem nos alunos o prazer e o interesse pela arte de uma forma autônoma, desenvolvendo de forma construtiva a leitura fílmica e a confecção de filmes no ambiente escolar, que valorize e respeite a cultura dos alunos e os conhecimentos já vividos atrelados a sua individualidade. Buscamos, através do estímulo ao aluno, fazê-lo pensar e aprender por outra perspectiva. Essa pesquisa também propõe a reflexão sobre a forma mecânica e tradicional de ensino.

Respeitar a leitura de mundo do educando significa toma-lo como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura de mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história aperfeiçoada, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. (FREIRE, 2019, p 120).

A pesquisa busca examinar e demonstrar que o aluno ao tomar contato com novos meios de abordagem pedagógica, no caso a confecção de filmes, utilizando ferramentas tecnológicas, que fazem parte do cotidiano dos estudantes, como o aparelho celular, possa ser retirado da condição de espectador para produtor/agente, de modo que ao produzir seu próprio conhecimento e compartilhá-lo através da prática audiovisual, que os alunos ao vivenciar essa experiência sejam alçados à condição de protagonistas da prática, tornando a sua participação mais ativa do que na passividade das aulas tradicionais, que estão limitadas apenas a apresentação de conteúdo.

Outro fator que contribui para que os alunos participem das aulas de cinema de uma maneira positiva é o fato de que a linguagem audiovisual comum a essa geração de estudantes, une uma forma de entretenimento, publicidade que é parte do cotidiano da maioria dos alunos de forma significativa, facilitando tanto a apresentação quanto o desenvolvimento da proposta desta pesquisa.

Busca-se, ainda, refletir sobre as práticas em sala de aula referentes à utilização e criação de filmes, a partir dos resultados obtidos com os métodos propostos, que tangem o desenvolvimento progressivo e autônomo da classe. Assim

como observou Jesús Martin Barbero, importante referência nos estudos da interface educação-comunicação, ao problematizar-se o papel da escola frente os meios de comunicação e as tecnologias da informação no contexto atual, reafirma-se a necessidade de promover a interação da escola com os processos comunicacionais, como mecanismo de transformação da realidade:

É somente através da assunção da tecnicidade midiática como dimensão estratégica da cultura que a escola poderá inserir-se nos processos de mudança que nossa sociedade atravessa. Para isso, a escola deve interagir com os campos de experiência nos quais se processam hoje as mudanças: hibridações da ciência com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, reorganização dos saberes a partir dos fluxos e redes pelos quais se move não somente a informação, mas o trabalho e a criatividade, as pesquisas e as experimentações estéticas. (...) Comunicação e educação reduzidas ao uso instrumental dos meios na escola, fica fora aquilo que seria estratégico pensar: a inserção da comunicação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual – *o ecossistema comunicativo* que constitui o ambiente circundante (BARBERO, 2010, p. 67)

O público-alvo desta dissertação são os alunos de duas salas de oitavos anos, do ensino fundamental II, da Escola Estadual Torquato Caleiro, na cidade de Franca, interior de São Paulo.

A pesquisa tem como base a busca de informações em duas fontes distintas: bibliográfica e análise sobre a confecção e descrição da prática pedagógica de produção cinematográfica realizada pelos alunos.

As aulas de cinema aconteceram durante as aulas de arte do pesquisador. Os alunos de cada classe foram divididos em três grupos, com uma média entre oito ou nove alunos por grupo, produzindo um curta-metragem autoral por grupo. Ambas as salas receberam as mesmas informações teóricas e técnicas sobre cinema durante as aulas, passando pela história do cinema, história do cinema brasileiro, quais as funções de cada aluno na produção, gêneros de cinema, oficinas de escrita para o argumento e roteiro, a construção da imagem, com cenários, maquiagem, figurinos, o enquadramento com planos e ângulos, dicas de manipulação do smartphone para filmar, edição do filme, trilha sonora, marketing na criação dos cartazes dos filmes, e por fim, a apresentação dos filmes para os outros alunos da escola.

Todos os alunos foram autorizados pelos responsáveis a participação e divulgação de imagens, de acordo com os critérios estipulados pelo comitê de ética da Universidade Federal de Uberlândia.

Foram utilizados para a pesquisa livros, artigos, documentos e trabalhos acadêmicos publicados disponíveis no acervo e repositórios de universidades públicas do país que se enquadram ao tema proposto nesta pesquisa. A pesquisa utilizou um recorte específico e, por essa razão, não considera relevante pesquisas que abordem o cinema como fonte de apoio ao tema da aula, mas sim textos que tratem de produção cinematográfica realizada pelos alunos dentro da escola.

Os registros da aula foram realizados com fotos, vídeos e diários de campo, todos anexados nesta pesquisa.

Para os procedimentos da pesquisa foram utilizados os roteiros criados pelos estudantes, observação e análise da prática pedagógica e do produto final que são as produções cinematográficas dos alunos.



# **As Novas tecnologias e a Educação**

**1**

---

## 1 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

As Novas tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são definidas como um conjunto de tecnologias que permitem o acesso, a produção e a difusão de informações que permitem a comunicação entre as pessoas.

A proposta é realizar uma aula de prática cinematográfica confeccionada pelos alunos utilizando e explorando a tecnologia do smartphone, para as filmagens e edição de filmes, em face da quantidade de recursos tecnológicos disponíveis, aproveitando a familiaridade dos alunos com o aparelho celular e a utilização deste como ferramenta pedagógica.

A relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a educação escolar ainda é, na maior parte do Brasil, e em especial em sua rede pública de ensino, um abismo, em parte pela falta de investimentos do poder público na educação e estrutura tecnológica, pois mesmo quando algumas escolas públicas possuem melhores recursos ainda há uma dificuldade em aproximar esses dois universos, não se conseguindo vencer as barreiras da visão tradicionalista de muitas escolas.

Os alunos de hoje nasceram em um mundo totalmente tecnológico, vivem em uma época que a linguagem digital e a sociedade ligada em rede são uma realidade cotidiana. A escola precisa identificar e trabalhar os valores da nova geração, aproximando-a da cultura e da linguagem digital dos alunos, promovendo uma troca intercultural entre a escola e os alunos.

O encontro das tecnologias com os alunos, acontece quase sempre fora do ambiente escolar, mas há uma expectativa de uma inserção digital que supere esse fosso à medida em que as TICs sejam inseridas e utilizadas como ferramenta pedagógica educacional eficaz. A tecnologia precisa chegar a escola, como um aliado do ensino aprendizagem, visto que a tecnologia continua em progresso dia após dia, e a educação permanece em um ritmo mais lento em face a tantas mudanças tecnológicas.

A tecnologia precisa chegar à escola pública como uma aliada do ensino aprendizagem, visto que a tecnologia é utilizada com eficiência na rede privada de ensino e continua em progresso dia após dia. É necessário preparar os alunos da rede pública para um mundo contemporâneo digital.

Para defender o direito de acesso aos estudantes do ensino público a todas as informações, facilidades e possibilidades proporcionadas pelas TIC's no que diz respeito a educação, surge o conceito de Inclusão Digital, o qual defende a ideia de que toda a sociedade deve ter acesso e se beneficiar dos avanços e benefícios que a tecnologia proporciona. Para que essa proposta seja possível, contudo, o governo deve ter papel fundamental, colaborando e desenvolvendo mecanismos inclusivos. O cenário é que temos alunos do século XXI e uma infraestrutura educacional do século XIX.

A produção fílmica na escola é um meio de inclusão das novas tecnologias dentro da escola, não apenas como forma de expressão e linguagem, mas também como forma de alfabetização visual que expressa um novo tempo.

### 1.1 AS TECNOLOGIAS E O SMARTPHONE UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

A utilização de tecnologias dentro das escolas passa pelo investimento do poder público, tanto na aquisição de equipamentos, tanto quanto no investimento e treinamento dos professores. De acordo com Moran (2010), é preciso preparar os professores para a utilização dos computadores e o uso da internet. O autor diz que o primeiro passo é tornar possível e viável o acesso frequente dos professores e alunos às novas tecnologias e a internet, as salas de aulas precisam estar conectadas, adequadas para a pesquisa e laboratórios bem equipados. As pessoas envolvidas no processo, alunos e professores, precisam adquirir esses equipamentos de forma facilitada, com financiamentos públicos com juros baixos e total apoio das organizações sociais e governamentais.

O estudioso Moran (2000) afirma sobre as questões que a internet coloca ao professor:

Ensinar utilizando a internet exige uma forte dose de atenção do professor. A navegação precisa de bom senso para não se deter, diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. A intuição é um radar que vamos desenvolvendo à medida que "clicamos" o mouse nos links que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por tentativa, acerto ou erro. (MORAN, 2000 p.52).

Segundo o autor americano Marc Prensky (2010), nessa nova geração de alunos são todos “falantes nativos” da linguagem digital e nós, que não nascemos nela, mas que, em algum momento da vida - por necessidade ou por fascinação com toda revolução tecnológica que o mundo tem passado – aderimos a esse universo, somos chamados de “imigrantes digitais”.

Figura 10 - Cena de filme, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

É necessário entender e aceitar que o mundo mudou e que a geração de estudantes da atualidade já não é a mesma de antes. Surgiram novos códigos e símbolos em meio a uma infinidade de informações diante de um mundo globalizado, tecnológico e conectado virtualmente, cercados por todos os lados por dispositivos como computadores, videogames, aplicativos, plataformas musicais, que estão concentrados em um único aparelho, que é o smartphone. Estes aparelhos estão mais acessíveis e por serem portáteis facilitam o manuseio para os nativos digitais.

Assim, é preciso dar outro significado ao uso do aparelho celular dentro da escola, retirando-o da condição de “vilão”, para reposicioná-lo como aliado dos processos de ensino-aprendizagem, desde que utilizado como ferramenta pedagógica necessária para auxiliar professores e alunos. A proposta é uma mudança no olhar, uma desconstrução do conceito-tantas vezes reproduzido pela pedagogia tradicional, de que as tecnologias rivalizam com o professor. Nesse sentido, as aulas de arte precisam ser atraentes, atualizadas, divertidas e possuir significação para o aluno.

Figura 11 - Aluna utilizando o smartphone durante a aula de cinema, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Precisamos destacar também que os alunos acham os jogos de videogame muito mais atraentes e divertidos que as aulas que, muitas vezes, não expressam a realidade dessa sociedade contemporânea fundamentada na tecnologia. Assim, aulas que não trazem um significado para os discentes tornam-se chatas, ultrapassadas e, cada vez mais, distantes da realidade cotidiana deles.

Portanto, o maior desafio para os professores, nesse momento de ruptura, é assumir esse novo papel diante desse novo cenário, tornando-se, assim mediador, um facilitador desse processo de aprendizagem, aguçando a curiosidade do aluno e o reconduzindo ao uso produtivo e criativo dessas novas ferramentas.

Ademais, o período pandêmico (2020-2021) acelerou e acirrou ainda mais o embate entre a educação tradicional e a tecnologia, de uma hora para outra os docentes precisaram aprender a ministrar aulas diante de uma tela de computador, aprendendo a desvendar inúmeras plataformas educacionais, gravar vídeos de aulas, receber tarefas, corrigir, ensinar pelos meios digitais, sobrecarregando ainda mais seu trabalho diário.

Entendemos que, hoje, a utilização da tecnologia é irreversível, assim também como a forma de pensar e ler o mundo dessa nova geração, portanto, é importante que o corpo docente aprenda sobre novas formas de comunicação, já que a utilização das TICs é uma ferramenta no âmbito educacional aliada ao processo de



aprendizagem, assim, é coerente defender que sejam aliadas às novas estratégias de ensino.

De acordo com Júnior e Silva (2010), "entende-se por tecnologia aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade". Os autores afirmam que, nas últimas décadas, a educação transformou a sociedade, sendo que a evolução da informática tornou necessário o domínio de várias competências e habilidades, devido à competitividade globalizada. Dessa forma, o professor atual precisa repensar a forma de ensinar.

Conforme diz Prensky (2010),

O papel da tecnologia, em nossas salas de aula, é o de oferecer suporte ao novo paradigma de ensino. Isto é, o papel da tecnologia - e seu único papel - deveria ser o de apoiar os alunos no processo de ensinarem a si mesmos (obviamente com a orientação de seus professores). A tecnologia não apoia - nem pode apoiar - a velha pedagogia do professor que fala/palestra, exceto em formas mínimas, tais como através da utilização de imagens ou vídeos. Na verdade, quando os professores usam o velho paradigma de *exposição*, ao adicionarem e ela a tecnologia, ela com muito mais frequência do que o desejado se torna um empecilho. (PRENSKY, 2010 p. 202).

O debate sobre a utilização do smartphone como ferramenta pedagógica já vem sendo discutido há algum tempo, o desafio é o de como incorporar esse aparelho ao uso em sala de aula de forma efetiva e responsável, para que não seja mera distração. A discussão sobre o tema é polêmica e extensa, mas vamos nos ater aqui na infinidade de recursos positivos que esses aparelhos podem proporcionar, nas aulas de arte e especificamente na aula de cinema como um recurso fundamental. Há pouco tempo o acesso dos alunos a esses aparelhos era restrito. Conforme o acesso aos aparelhos celulares cresceu na sociedade, atreladas ao desenvolvimento tecnológico de aplicativos, as possibilidades de utilização são inúmeras, como fotografia, pesquisa, edição de vídeos, textos, quadrinhos, arte digital, podcast, dentre outras.

É claro que as ideias apresentadas nesse texto são o relato e a observação da realidade da educação e recursos tecnológicos em escolas da minha região, na qual eu trabalho e com certeza não refletem o cenário educacional do país. Sabemos que a educação pública no geral carece de investimentos, de propostas boas, políticas sérias e engajadas, sobretudo no contexto municipal e estadual.

A esse respeito, para Pimentel (2007), o uso de novas tecnologias possibilita os alunos desenvolver sua capacidade de pensar e fazer Arte contemporaneamente, representando um importante componente na vida dos alunos e professores, na medida em que abre o leque de possibilidades para seu conhecimento e expressão.

O uso de tecnologias em sala de aula também é presente no mundo das artes. Se a arte faz parte da vida, fica claro o avanço no ensino da disciplina arte nas escolas. Os alunos devem usar a tecnologia para o crescimento do repertório cultural e visual, contribuindo imensamente para o aprimoramento do saber artístico.

## *1.2 O LETRAMENTO VISUAL*

É nítido o respaldo acadêmico nas pesquisas científicas no âmbito da linguística textual e na literatura, porém textos não verbais ou audiovisuais não têm todo esse prestígio. A cultura da imagem faz parte das relações sociais contemporâneas, pois diariamente somos bombardeados por uma infinidade de imagens e símbolos.

É um erro acreditar que o vídeo veio para substituir a escrita, afinal, são linguagens que se complementam, uma vez que a produção cinematográfica depende de habilidades e repertório proporcionados pela leitura e escrita. A linguagem audiovisual é predominante na nossa realidade atual, tanto pela televisão, pelo cinema, ou até pelo fenômeno TIKTOK<sup>9</sup>, por exemplo.

A invenção da televisão veio após a era do rádio e é uma realidade social há décadas, criando, moldando e propondo imagens do que seria a sociedade e seus conceitos de costumes e moda através dos tempos.

As imagens que são utilizadas pela mídia tradicional para representar as pessoas de escolas públicas, tanto no cinema quanto na televisão, sempre mostram grupos de pessoas excluídas ou de comunidades, a mídia repete padrões quase sempre de formas estereotipadas e marginalizadas, muitas vezes ligadas à pobreza, violência e fracassos. Portanto, o letramento visual dentro da escola, o aprender, entender, conceituar essas imagens e ideias, se faz necessário, para que a escola

---

<sup>9</sup> O TikTok é uma plataforma onde as pessoas podem assistir ou criar conteúdo de vídeos. O aplicativo oferece diversas ferramentas de edição e ganhou destaque em 2019, principalmente entre os jovens, por causa das danças e desafios.

pública e seus alunos produzam suas próprias narrativas. Por essa razão, é essencial dar ao aluno o poder de pensar e analisar sua vida e, principalmente, fomentar o protagonismo estudantil ao contar sua própria história e que essa produção audiovisual seja uma ferramenta de emancipação do aluno.

É importante que a escola proporcione esse espaço para que os alunos produzam suas próprias narrativas e gerem debates e reflexão a toda comunidade escolar, de forma que não haja censura ou que estejam subordinadas aos critérios de uma elite que sempre produziu as narrativas dentro da sociedade, muitas vezes de forma preconceituosa e unilateral. Por isso, a importância e a necessidade de proporcionar de forma invertida essa discussão nas escolas.



# **Uso do Cinema na Escola**

**2**

---

## 2 O CINEMA NA ESCOLA

*Se fazemos aqui um esforço para pensarmos e efetivarmos o cinema na escola, não se trata de defender uma diferença de natureza em relação às outras artes ou relação a outros meios de expressão que daria ao cinema o direito de estar em sala de aula, na escola. (MIGLIORIN & PIPANO, 2019, p. 35)*

O currículo de arte não foi pensado para o conhecimento audiovisual, de modo que permanece dentro de um antigo sistema, que é distante da realidade cotidiana dos alunos, no que diz respeito à utilização de tecnologias. Por isso, as reflexões de Bergala, importante teórico francês e estudioso do cinema nas escolas, fazem-se essenciais nesta pesquisa, ao afirmar a necessidade dos professores de arte a busca por novas formas de ensino da arte que esteja além do currículo tradicional:

*[...]a arte não pode depender unicamente do ensino, no sentido tradicional de disciplina inscrita no programa e na grade curricular dos alunos, sob a responsabilidade de um professor especializado recrutado por concurso, ser amputado de uma dimensão essencial (BERGALA, 2008, p. 29).*

Embora existam muitas pesquisas acadêmicas sobre o tema “cinema”, conforme citado na apresentação desta pesquisa, fora dos muros das universidades a produção cinematográfica escolar ainda é tímida. A escola tradicional foi fundamentada na linguagem escrita e carece de teórico e prático sobre o cinema, de como pensar e produzir arte audiovisual. Embora essas linguagens, escrita e audiovisual, não sejam contrastantes, pois são apenas formas diferentes de se apresentar uma narrativa, sendo códigos complementares, ainda assim existe um desconhecimento por parte de muitos educadores, que não dominam a linguagem do audiovisual.

A principal característica do cinema escolar é a inclusão, pois também propõe uma relação interdisciplinar entre os diversos componentes curriculares. A escola é, por excelência, o espaço político onde se deve desenvolver o pensamento crítico do aluno, assim, aliamos essa ideia fundamental aos processos de criação cinematográfica realizados pelos próprios estudantes. O cinema sempre esteve presente dentro das escolas, mas a exibição de filmes quase sempre foi uma ferramenta que apenas complementava o ensino tradicional de várias disciplinas, configurando-se como apenas um uso instrumental e um meio complementar de atingir o conhecimento.

O ensino do conteúdo cinema na aula de arte, contemplando seus aspectos estéticos, técnicos, culturais, sociais, faz parte da disciplina Artes Visuais, e é necessário que se construa uma análise crítica pelo audiovisual e toda sua amplitude pedagógica, que é eficaz tanto na comunicação, quanto na expressão artística.

Segundo Alain Bergala, a escola deve ser um lugar de encontro do cinema como arte, pois o autor entende o filme com “traços de um gesto de criação” (2008, p.22).

Portanto, a arte é um instrumento poderoso de criação e o cinema uma linguagem em que essa criação tem a possibilidade de atingir mais pessoas com a sua mensagem. Muitos professores de arte ainda não se deram conta da força que o cinema pode ter junto ao cotidiano escolar, em que pode, além de educar, trazer diversão, promover debate e reflexão sobre temas pertinentes à comunidade escolar, levando uma mensagem ou até mesmo transformar uma realidade escolar, dado o seu grande potencial de socialização e sensibilização, como por exemplo o debate tão importante dentro das escolas que é a luta contra o bullying e a violência no âmbito escolar.

Como já citado neste texto, muitos professores não optam por realizar atividades que envolvam a produção fílmica, pois não dominam a tecnologia, equipamentos tecnológicos, aplicativos de edição, achando que é esse o ponto mais importante dessa prática. Todavia, a parte tecnológica é praticamente dominada pelos alunos e o mais importante nas aulas de cinema não é o domínio dos professores sobre a tecnologia, o mais importante é a interação que a dinâmica da aula de cinema proporciona entre os estudantes, é o aluno com o protagonismo da criação, da narrativa, cabe aos professores, a mediação do processo de conhecimento, incentivar a autonomia do aluno para que este pesquise e encontre dentre as diversas formas uma maneira como o seu grupo queira realizar o trabalho.

As apresentações de produções audiovisuais dentro das escolas não precisam necessariamente ser atreladas apenas a disciplina de arte, essa linguagem pode ser utilizada por qualquer componente curricular.

Bergala (2008) nos assinala que o cinema é questão de criação, não de transmissão de um saber audiovisual ou artístico. A arte não se ensina, experimenta-se. A experiência deve ser nova para o professor e para o aluno, enfatiza ainda Bergala. É pela experiência que o professor deve sair do lugar daquele que ensina para experimentar com os alunos (MIGLIORIN e PIPANO, 2019, p.37).

Outra potencialidade da prática cinematográfica no ambiente escolar é proporcionar a ocupação dos espaços da escola, uma vez que é necessário que alunos e professores saiam da sala, descobrindo detalhes, ocupando outros lugares, mudando o olhar do aluno que faz e do que assiste o filme sobre todo o ambiente escolar.

Ademais, analisar a recepção desta linguagem pelos alunos - como instrumento de reflexão sobre a arte e sobre a realidade - e, principalmente, propiciar situações de produção cinematográfica em que o aluno a partir de vivências lúdicas e direcionadas seja protagonista do processo educacional, utilizando da linguagem audiovisual para expressar o seu ponto de vista sobre o mundo, redefinindo o lugar e o papel não apenas das tecnologias na sala de aula, mas também da arte. Para completar este entendimento, tomamos as palavras de Oliveira e Hernández (2005):

[...] isso significa conteúdos que se sustentem, que tenham vida própria, contextualizados. Também significa entender a arte não mais como suporte/cabide para outras disciplinas e, muito menos, executada comente a partir do fazer artístico. Ela precisa existir articulando saberes que tenham significado para a vida do nosso aluno e isso precisa estar claro nos nossos planejamentos escolares. Somente a intenção não basta, a ação precisa ser visível e acontecer realmente como prática pedagógica. (OLIVEIRA e HERNÁNDEZ, 2005, p. 67).

Alain Bergala (2008) propõe o termo “pedagogia da criação”, pois pressupõe que o estudo de cinema na escola já propõe o exercício de criação. Assim, é necessário trazer a produção cinematográfica para dentro da escola, inserindo-a no currículo escolar.

Para que os conhecimentos sobre produção cinematográfica possam ultrapassar a esfera instrumental, a experiência de cinema na escola precisa estar pautada no fazer, no criar, no experimento através do audiovisual por parte dos alunos.

De acordo com Cesar Migliorin e Isaac Pipano, ao assumirmos que o ensino de cinema acontece, sem uma centralidade que lhe guie, não nos separamos dos paradoxos inerentes às práticas, cujo desafio na relação ensino-aprendizagem demanda invenção. Colocado de outra maneira: não há ensino de cinema que também não seja em si um processo de emancipação. (MIGLIORIN e PIPANO, p. 70).

Quando se pensa em emancipação do aluno a partir da aula de cinema, não se quer dizer que é o professor que vai indicar esse caminho para o estudante. A ideia é

que, com a própria prática fílmica de trabalho coletivo, e principalmente nos debates e reflexões sobre temas pertinentes a adolescência, surjam caminhos para essa emancipação, objetivando-se que o aluno não receba todas as informações na escola de forma passiva. Ainda segundo os autores:

Falar em emancipação demanda a urgência de um realinhamento da noção para que não a entendamos como um processo que supõe dois sujeitos, o emancipado e ao emancipar. Emancipar não é tarefa de um mestre que indica o caminho à aqueles que não tem luz. Sem essa divisão, a situação de criação no ambiente educacional demanda do mestre e das propostas colocadas em prática um gesto de abertura ao que pertence aos alunos e à multiplicidade de mundos trazidos por eles. Ou seja, antes de um lugar de hierarquia entre aquele que sabe e o que não sabe, a emancipação demanda um estado de criação e montagem entre os diversos atores envolvidos em uma produção criativo pedagógico. (MIGLIORIN & PIPANO, 2019, p. 70)

Considerando, portanto, que não se emancipa o aluno, essa emancipação ocorrerá a partir de práticas que proporcionem a ele sair do lugar de apenas receptor do conhecimento e passar a pensar e a criar de acordo com sua vontade, de acordo com o pensamento de Migliorin e Pipano. O cinema é um relacionar-se com o mundo que mais interroga, vê e ouve do que explica. (MIGLIORIN e PIPANO, 2019, p. 37). Para completar este entendimento, nas palavras dos autores:

O cinema na escola é assim menos um problema de migração do cinema para outro espaço do que uma operação no interior do tempo e do espaço da escola. Explicitamos tal princípio por entender que quando o cinema chega na escola o que ele traz - com sua história, com os filmes - é antes um modo de tornar o mundo pensável do que não é cinema: nós mesmos, a escola. Ele traz um modo de fazer as relações entre imagens, sujeitos, discursos, objetos, narrativas que transfiguram, por assim dizer, outros espaços e relações; no caso, a escola. Antes de apresentar conteúdos, as possibilidades discursivas e sensíveis, o modo de ser-mundo do cinema provoca, intensifica e potencializa tudo o que atravessa a escola. (MIGLIORIN e PIPANO, 2019, p.46).

O ensino de cinema na escola nos provoca a reflexão necessária sobre a utilização das tecnologias em relação com seus componentes sociais e os modos como processos subjetivos estão a elas atrelados. Podemos levantar outra questão em relação à arte nas escolas, de como os professores de arte, por muitas vezes, ainda são vistos como decoradores de escola em datas comemorativas. Infelizmente por falta de conhecimento essa situação é comum, em um país onde a cultura e arte estão subordinadas à uma lógica elitista e excludente.

Por essa razão, ainda são poucas instituições escolares que conseguem perceber a potência da arte, em todos seus aspectos, como a criação, a libertação, a



consciência de sociedade e o desenvolvimento de senso crítico que ela proporciona ao aluno, ao ter contato com os diversos movimentos artísticos na História da Arte.

Os filmes são um nó da própria máquina e a ela retornam, uma vez que no ambiente pedagógico, é no retorno – ver junto, pensar e ser afetado pelo que fizemos – que parte importante do conhecimento se efetiva. (MIGLIORIN e PIPANO,2019, p.78)

O professor de arte deve compreender, ampliar, construir e dominar os conceitos de todas as linguagens artísticas e suas práticas, para ser um mediador entre o aluno, a arte e a sociedade.

Ainda no que diz respeito ao ensino de arte, a professora Ana Mae Barbosa, referência na Arte no Brasil, desenvolveu a Abordagem Triangular, que é um método de ensinar por meio da arte que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte.

Como a proposta de produção cinematográfica envolve o uso de tecnologias, utilizamos o conceito da Abordagem Triangular Digital, que é uma proposição derivativa da Abordagem Triangular, que a própria Ana Mae Barbosa utiliza, pois é uma abordagem em processo, contínua, que está em movimento, dialogando com o tempo e por essa razão é orgânica.

De acordo com Barbosa, “A consciência da tecnologia e da arte para a educação da recepção das artes tecnológicas é o que deveríamos procurar devolver para ver um público crítico e informado” (Barbosa, 2008 p. 110).

A Abordagem Triangular nasceu no pós-modernismo, com a intenção que os alunos vivenciassem situações problematizadoras: a cada etapa surge um problema diferente e que os alunos, em grupo, precisam resolver de forma coletiva.

Além disso, a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, aborda os saberes necessários para a prática educativa, que estabelece possibilidades e condições de educar com respeito, sem prescrições ou regras a seguir, reunindo experiências e métodos fundamentados na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. Para essa formação, é indispensável que o professor oportunize ao aluno um objetivo a ser traçado em busca do conhecimento, assim, eles terão qualidades críticas e serão capazes de desenvolver sua criatividade:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão

e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2019, p. 105).

De acordo com Bergala (2008), se o encontro com o cinema como arte não ocorrer na escola, há muitas crianças para os quais ele corre o risco de não ocorrer em lugar nenhum. O estudioso ainda discorre sobre o processo cinematográfico francês e, em dado momento, cita que o cinema na França foi, por muito tempo, considerado como linguagem, e uma observação importante para nossa reflexão aqui é sobre o medo de os professores em trabalhar com o cinema, uma linguagem para a qual não foram formados, uma vez que a escola privilegiou sistemas de comunicação tradicionais, como a literatura, por exemplo.

O mais importante não é o produto final, mas sim a trajetória da produção cinematográfica, do trabalho coletivo e principalmente pensar sobre a arte que se produziu, na mensagem que a turma procurou passar. Bergala discorre sobre a experiência e a finalidade de mostrar o filme como produto final de todo cineasta:

No entanto, fazer um objeto-filme mostrável é a finalidade de todo cineasta, por menos que ele se inscreva num sistema de produção e por mais modesto que seja. A escola, se pretende ser um espaço de troca e socialização, de assumir a finalidade de “mostrar” o que se fez.

Uma vez posto esse princípio, todos os perigos começam. O maior deles é transformar a apresentação na própria finalidade de uma prática de criação em sala de aula, desviando-a assim, de sua verdadeira razão de ser. Em situação escolar, o objetivo primeiro da realização não é o filme realizado como objeto-filme, como “produto”, mas a experiência insubstituível de um ato, mesmo modesto, de criação. (BERGALA, 2008, 172- 3).

O percurso é o mais importante, vivenciar todas as fases da aula sobre cinema, da teoria até a parte prática. Sobre a criação coletiva dos alunos, Bergala afirma que “A criação cinematográfica profissional padrão nada tem de coletivo, embora necessite de um trabalho de equipe o mais harmonioso possível” (BERGALA, 2008, p. 202). Assim, o autor classifica as filmagens como pseudocoletivas, que imitam o cinema verdadeiro. Nesse ponto, todavia, precisamos discordar do autor, pois a magia desse trabalho é a coletividade, que não pode ser comparada com filmagens de cunho profissional, com roteiros já pré-estabelecidos. O cinema na escola, no meu ponto de vista de professor de arte, parte da proposta primeiramente coletiva, em que todos os alunos podem e devem opinar e trabalhar de forma cooperativa e complementar. Ainda que se respeite a divisão de funções, um aluno tímido dificilmente será o ator,

mas sua atuação terá igual relevância em atividade inerente à produção, de modo que nenhum integrante do grupo terá importância menor diante da confecção do filme.

A ideia exposta pelo autor é a de que qualquer forma de enclausurar arte nessa lógica disciplinar, reduziria o seu alcance, sua potência e o potencial de reflexão sobre ela. A criação nasce do incômodo.

A arte, para permanecer arte, deve permanecer em ferramenta de anarquia, de escândalo, de desordem. A arte é por definição um elemento perturbador dentro da instituição. Ela não pode ser concebida pelo aluno sem a experiência do 'fazer' e sem o contato com o artista, o profissional, entendido como 'estranho' à escola, como elemento felizmente perturbador do seu sistema de valores, de comportamentos e de suas normas relacionais. (BERGALA, 2008, p. 30)

Realizar um filme dentro da escola também é um desafio, quando não é a precariedade dos equipamentos é o movimento que a arte e especificamente uma aula de cinema causa no dia a dia escolar. É comum as escolas enquadrarem a disciplina de arte dentro de uma desordem, este pensamento errôneo deriva de um conceito popular equivocado ao utilizar a arte como referência a alguém que esteja causando uma desordem, uma bagunça. Não é raro professores de arte serem chamados à atenção por coordenadores e direção sobre as atividades na qual estão desenvolvendo, por muitas vezes existe uma censura dentro das escolas aos trabalhos e expressões artísticas de alunos. Embora saibamos que o espaço escolar é vivo e a arte resistência, a escola tradicional ainda carrega vestígios de uma educação forjada no período de ditadura militar brasileira onde a disciplina e a ordem imperam como ideais de uma boa educação. Qualquer movimento que fuja aos padrões estabelecidos no manter a ordem podem causar conflitos, alunos pelos corredores, conversas, correria, risadas, e a utilização dos telefones são vistos como "desordem", por diretores e coordenadores, que não entendem a dinâmica da aula de arte.

## 2.1 OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA

*Nosso esforço então será pensar o lugar da política a partir dos modos como as imagens criam e revelam processos emancipatórios - não apenas dos alunos. Trata-se de uma perspectiva que crê que a escola pública, atravessada pela dimensão criadora do cinema, pode configurar um novo arranjo entre os estudantes, os professores e as formas da vida. Nesse sentido, nos interessam tanto as imagens quanto os processos que levam à sua existência com igual importância (MIGLIORIN & PIPANO, 2019, p. 27).*

Precisamos pensar a inserção dos alunos de escolas públicas ao meio digital também pelo aspecto social, a difusão e o do domínio dessas tecnologias como estratégia de fazer parte de uma política de igualdade, propiciando aos indivíduos meios para se amenizar as consequências devastadoras que o processo de transformação econômica provoca e tentar diminuir o imenso abismo que se criou entre a educação pública e a privada. Nesse sentido, é preciso que o entendimento e fortalecimento do trabalho da comunidade escolar decorrente da aplicação dessas tecnologias não resulte somente em vantagens econômicas, mas sim que constitua em uma ferramenta de igualdade social.

Por essa razão, acreditamos que a interação e a cooperação resultantes da aplicação das TICs de informação e comunicação devem contribuir para a igualdade aperfeiçoando as formas de convívio social. E, para tanto, é necessário, que se assegure o acesso a elas a um número cada vez mais crescente de indivíduos e grupos sociais, na perspectiva da igualdade.

Moran (2010) acredita que ensinar é um processo social e também um processo pessoal, pois cada pessoa desenvolve um estilo, um caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam.

É clara a naturalidade dessa geração de alunos no manuseio e a habilidade de diversas formas de tecnologia, diante de um processo dialógico de multimídia onde as informações digitais podem ser apresentadas em conjunto com as mídias tradicionais, como os textos, imagens e gráficos.

Sobre a sociedade atual, Moran (2010) diz que:

*[...][em virtude da rapidez com que temos que enfrentar situações diferentes a cada momento, cada vez utilizamos mais o processamento multimídico, por sua vez, os meios de comunicação, principalmente a televisão, utilizam a narrativa com várias linguagens superpostas, que nos acostuma, desde pequenos, a valorizar essa forma de lidar com a informação, atraente, rápida, sintética, o que traz consequências para a capacidade de compreender temas mais abstratos de longa duração e de menos envolvimento sensorial. (MORAN, 2010 p.20)*

Moran (2010) nos diz que um dos grandes desafios, hoje em dia, para o educador é ajudar a tornar a informação recebida na escola significativa, a escolher e selecionar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades

no mundo virtual, a compreendê-las da melhor forma possível e que sejam cada vez mais abrangentes e profundas, para torná-las um referencial.

Ainda segundo o estudioso Moran (2010), conhecimento é relacionar, integrar, contextualizar, fazer nosso o que vem de fora, ou seja, apropriar-se do conhecimento e do saber para desvendar, fazer nosso o que vem de fora, para ir além da superfície, aprofundar, fugir do previsível, penetrar mais fundo possível nas coisas, na realidade e no nosso interior. O autor acredita que conhecer é conseguir chegar a um nível da sabedoria com total integração, com percepção, síntese, e conseguir comunicar-se com uma nova visão do mundo e das pessoas, um profundo mergulho no nosso eu.

Sobre como as tecnologias nos ajudam, o autor diz que:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechadas, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras; facilitam a mudança. (MORAN, 2010 p.27)

Qualquer mudança gera desafios e novos paradigmas, assim, de acordo com Moran (2010), é necessário avançar muito mais pela educação positiva do que pela repressiva, ou seja, a mudança não pode começar pelos erros, pelo negativo, mas pelo incentivo, com apoio à capacidade de mudança do aluno em aprender.

Sobre essa questão discorreu Paulo Freire a respeito do que o educador chama de educação bancária<sup>10</sup>:

[...]É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender, que apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancaísmo”. (FREIRE, 2019 p 27)

Aprofundando a discussão sobre os benefícios do uso tecnologia em sala de aula, de acordo com Almeida (1987) a grande contribuição da informática e o acesso ao mundo moderno:

---

<sup>10</sup> Segundo Paulo Freire, a educação bancária é “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. Portanto, podemos dizer que a educação bancária privilegia a transmissão de conhecimento, sem se preocupar com a retenção deste.

Os homens vão se tornando desiguais pela diferente apropriação que fazem do conhecimento tecnocientífico. Já não é mais a pequena desigualdade hereditária de talentos que se apresenta como origem das desigualdades sociais. A divisão e especificação do trabalho também aprofundam mais o fosso da divisão entre os que fazem, sem dominar o saber, e os que sabem, decidem e têm o poder. (ALMEIDA, 1987 p 16).

Moran (2010) cita alguns princípios metodológicos norteadores, como: Integrar tecnologias, metodologias e atividades, integrando o texto escrito com a comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídica, aproximando as mídias com as atividades, fazendo com que transitem de um meio para o outro com facilidade, interligando-se. Outra questão é fazer com que experimentem as mesmas atividades em várias mídias diferentes, trazendo o universo audiovisual para a escola.

A sociedade passou rapidamente dos livros para a cultura da televisão (vídeo) e, agora, vive outra mudança, da televisão para os computadores, sem tempo para explorar e pensar sobre tudo o que essas mudanças desencadeiam.

Moran (2010) acredita que os vídeos estão ligados diretamente ao entretenimento e ao lazer, associados à televisão e esta forma seria de suma importância dentro de sala de aula. Para os alunos, vídeos na escola significam uma pausa, um descanso e não “aula”, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso, pois a maioria dos alunos associa as aulas a algo desinteressante ou entediante. Assim, com essa mudança metodológica, aproveitaremos melhor essa expectativa positiva para atrair os alunos para assuntos do nosso planejamento pedagógico:

Na escola, o cinema se insere como potência de invenção, experiência intensificada de fruição estético/política em que a percepção da possibilidade de invenção de mundo é o fim em si (MIGLIORIN & PIPANO, 2019, p. 39).

Ainda conforme citam os estudiosos, o primeiro aporte igualitário que o cinema tem a nos dar é a forma como ele é essencialmente um lugar habitável por um qualquer, tanto como espectador, como realizador.

De acordo com os teóricos Cesar Migliorin e Issac Pipano (2016) a democracia é o acontecimento que provoca o encontro não organizado de diversas inteligências, uma ação em si emancipatória.

De acordo com a professora Ana Mae Barbosa, o desenvolvimento crítico dos alunos está relacionado não apenas a uma produção de qualidade, mas também ao entendimento dessa produção pelo público:

Com a atenção que a educação vem dando às novas tecnologias na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também para a recepção, o entendimento e construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente. (BARBOSA,2008, p.111).

De acordo com os autores, a ideia da prática de cinema na escola não é ensinar algo que o aluno já saiba, mas que dentro de um processo coletivo os estudantes possam buscar uma condição de emancipação e essa ideia é o ponto central dessa pesquisa.

A atividade de cinema na escola é totalmente coletiva, é na troca de conhecimentos e debates que os alunos aprendem. Ao trazer seu repertório pessoal para o debate os alunos juntos com outros colegas formam uma história e ao dramatizá-la colocam no filme a sua identidade.

## 2.2 AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E A ESCOLA

O uso de tecnologias em sala de aula surge como uma nova tendência mundial, vide o grande número de faculdades e universidades brasileiras que estão investindo em cursos em EAD (Educação à distância).

Foi possível constatar, com o presente estudo, o uso da tecnologia a favor da educação e, principalmente, em busca da melhor forma do uso desses artefatos no aprendizado e aproveitamento da aula. Usar a tecnologia para ampliar o conceito de sala de aula, criar vínculos entre os alunos e professores, aproximar o saber, compartilhar ideias, de modo que o aluno passe a ser o sujeito ativo na busca pelo conhecimento, usando ferramentas que já fazem parte do seu universo e do seu dia a dia.

O uso de tecnologias também é um processo de mudança de paradigmas, pois o aluno passa a ser o sujeito na ação de aprender, dependendo dele o entusiasmo da busca, da procura e da criação de autonomia. Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade pessoal e de grupo, pois, nesse contexto, aprender depende muito mais do aluno, e do processo de busca, assim, revelando aptidões.

O uso dessas ferramentas tecnológicas não exclui o professor desse processo, pelo contrário, a aquisição de informação dependerá cada vez mais do

professor. Cabe aos educadores uma espécie de tutoria; o professor agora é o mediador do conhecimento, curadoria dos conteúdos e mediador de conflitos, cabendo ao aluno a responsabilidade de buscar, estudar, aprender e se comprometer com seu próprio aprendizado.

Embora uma educação de qualidade possa ser feita sem tecnologias, pois acredito que as tecnologias vêm como um apoio, em um mundo tão tecnológico e conectado é uma limitação trabalhar alguns temas sem a mediação tecnológica.

O uso das tecnologias nas aulas de arte se faz ainda mais importante e necessário uma vez que a arte visual é o carro chefe dessa disciplina. O conhecimento da arte contemporânea, criando repertórios para o aluno, é outro exemplo da necessidade de recursos audiovisuais em sala de aula.

Outro ponto abordado pela pesquisa é a prioridade das escolas, ou seja, de nada adiantará avanços tecnológicos se a infraestrutura do local for precária. As escolas particulares já há algum tempo fazem uso destas evoluções tecnológicas um diferencial, acirrando a concorrência entre as instituições.





# **A Pedagogia do Cinema na Escola**

**3**

---

### 3 A PEDAGOGIA DO CINEMA NA ESCOLA

Entende-se por pedagogia o conjunto de estratégias, métodos e técnicas de ensino, com o objetivo de compreender a educação, relacionados à administração escolar e à condução de assuntos educacionais em um determinado contexto. Assim, nesta pesquisa, buscamos, através de uma pedagogia cinematográfica, promover a emancipação dos alunos, estimulando a capacidade dos mesmos em criar e ampliar a forma de leitura do mundo e se tornarem protagonistas de sua própria história.

Ao discorrer sobre pedagogia é preciso citar novamente o uso do método da Abordagem Triangular que está fundamentado em três eixos estruturantes e que podemos utilizar também para uma pedagogia de cinema. O primeiro eixo parte do apreciar a obra de arte, aqui no caso desta pesquisa assistir aos filmes; o segundo eixo é o fazer artístico, que é a produção fílmica pelos alunos; e, por último, o terceiro eixo que é a contextualização da produção: debater e pensar sobre o que se produziu. A Abordagem Triangular não estabelece o que o professor de arte deve fazer, pois trabalha a ideia de liberdade dentre os três eixos e que os professores podem encontrar diversas formas e métodos de abordagem dos conteúdos e temas. A ideia é aproximar essa aula de cinema com o repertório pessoal de cada aluno, da forma como esse sujeito vê o mundo, buscando referências do que leu, assistiu, das músicas que ouve, dos gostos particulares, de como ele vive e, assim, compartilhar com outros estudantes e de forma coletiva, de modo a criar narrativas que representem essas realidades.

De acordo com estudiosos:

Uma pedagogia do cinema, antes de estar relacionada a certos conteúdos, se constitui como forma de conhecer e compartilhar conhecimento. (MIGLIORIM e PIPANO, 2019, p.91)

Se correlacionarmos essa perspectiva à formação integral do indivíduo, como está proposto na BNCC, veremos que o conceito de pedagogia do cinema defendido por Migliorim está alinhado ao que está proposto nos parâmetros norteadores da educação básica brasileira, principalmente no que tange ao formar para o saber, para o saber fazer e para o saber ser.

Os estudos do francês Alain Bergala - responsável pela implementação do cinema nas escolas francesas - aos poucos, chegaram ao Brasil e passaram a ser uma referência no assunto para pesquisas de graduação e pós-graduação. Também

nesses estudos nos pautamos para defender a relevância de se estudar, teórica e pragmaticamente, as possibilidades do uso pedagógico do cinema, no ambiente escolar.

Conforme Bergala, em determinado momento da aula, o aluno assiste a filmes e a curta metragens, a ideia é que ele exercite suas capacidades criativas, analisando as cenas e sendo levado a se perguntar se o diretor poderia ter filmado as cenas ou sequências de outra forma; ou seja: a “análise de criação”. O cinema é uma potente arma de consciência crítica, até mesmo diante dos inúmeros malefícios do uso indiscriminado da tecnologia tão criticado nas escolas.

Portanto o desenvolvimento de um senso crítico pelos alunos não está apenas relacionado a qualidade da produção dos filmes, mas principalmente pelo entendimento da mensagem passada ao público, contribuindo para a formação desses estudantes.

A teoria e os conceitos do mestre educador Paulo Freire foram utilizados como método e proposta educacional alinhada ao cinema durante o percurso dessa pesquisa, na medida em que entendemos que a educação é um processo de conhecimento, onde busca a transformação dos alunos através de uma educação libertadora, onde leva em conta a realidade dos estudantes do ensino público e da cultura escolar.

Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária -, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2019, p. 31).

Ensinar não é apenas transferir conhecimento. Desconstruir o conceito de “educação bancária” é ir contra a escola tradicionalista que defende a ideia de que o professor deposita seu conhecimento no aluno, que recebe passivamente os ensinamentos. Desconstruímos essa ideia durante a pesquisa onde mostramos e analisamos a percepção de busca pelo conhecimento a partir da autonomia do aluno, onde o professor foi um condutor desse processo.

Utilizamos o conceito de pedagogia da autonomia na aula de cinema porque ela parte da ideia de tirar o professor como centro do conhecimento e mostra esse processo de aprendizagem como uma construção coletiva, uma visão humanizada do

processo de aprendizagem, onde considera o aluno, professor e sociedade partes importantes para o conhecimento, afinal professores e alunos são seres inacabados e devem buscar juntos a construção de um futuro melhor,

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2019, p 105).

A minha proposta pedagógica audiovisual dialoga e encontra a visão de Freire quando considera a alegria, a esperança como fundamentais para um aprendizado significativo. O pesquisador precisa refletir cotidianamente sobre o seu trabalho, para que a teoria não se torne apenas discurso e a prática seja alienada.



## **Relatos e análise de uma Pesquisa ação**

## 4 PRÁTICA DE CINEMA NA ESCOLA: RELATOS E ANÁLISES DE UMA PESQUISA-AÇÃO

*Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente.*  
(FREIRE, 2019, p 92).

Neste capítulo vamos descrever e analisar a pesquisa realizada no primeiro semestre de 2023 com os alunos dos 8º aos “A” e “B”, da Escola Estadual Torquato Caleiro na cidade de Franca-SP.

Foi utilizada nesta pesquisa a abordagem teórico-metodológico das práticas docentes, referente a análise da prática docente do processo cinematográfico de confecção de filmes autorais realizados dentro do ambiente escolar, por alunos de duas salas de oitavos anos, utilizando o smartphone, com a mediação e acompanhamento do professor/pesquisador dentro de um processo dialógico, em que apresentamos aos participantes da pesquisa conhecimentos teóricos e práticos a respeito da linguagem de cinema, propiciando aos estudantes a oportunidade de apresentar em suas produções audiovisuais o seu repertório cultural propondo no ambiente escolar um debate sobre as vivências e dilemas cotidianos da adolescência, que esse encontro possa interligar conceitos entre a arte e a vida e assim possa se dar o aprendizado.

O projeto de cinema na escola propõe uma proposta de ensino emancipatório e reflexivo da prática pedagógica no espaço público, na condição que os temas discutidos pelos grupos de alunos em suas produções possam favorecer a emancipação do aluno, despertando um senso crítico na medida em que favorece as vivências pessoais dos alunos dessa comunidade escolar, colocando o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento.

A proposta é analisar a prática cinematográfica dos alunos dentro da escola, ao mesmo tempo que reflete sobre os impactos da atividade e das produções fílmicas no cotidiano escolar desses estudantes.

Dessa forma, a modalidade escolhida foi a pesquisa-ação. Como Thiollent (2011) referenda: na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. A modalidade de pesquisa-

ação exige uma estrutura de relação entre o pesquisador e as pessoas que estão sendo avaliados já que é de modo participativo.

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos, essa modalidade de pesquisa traz com que as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou relatórios a serem arquivados. (Thiollent,2011).

O estudo e análise foi fundamentado na abordagem de uma experiência concreta da prática docente sobre as produções cinematográficas realizadas pelos alunos de uma escola pública como objeto de pesquisa e coleta de dados, intitulado “O cinema na emancipação do aluno: da recepção à produção”.

A área do conhecimento da aula de cinema são as Linguagens e suas tecnologias, o eixo estruturante foi processos criativos e o projeto contemplou as habilidades e competências da BNCC de acordo com os conteúdos e diretrizes de arte do Estado de São Paulo (anexo).

As aulas de cinema não foram realizadas de forma contínua, algumas pausas foram necessárias para contemplar outros conteúdos de arte dos respectivos bimestres, provas, feriados e eventos escolares do primeiro semestre de 2023.

A partir da observação como professor/pesquisador, foram registrados todos os encontros em um diário de bordo, com notas de campo, que descreveram as atividades realizadas durante as aulas de cinema, desde como os alunos reagiram ao conteúdo apresentado, como se desenvolveu o projeto, as percepções dos alunos diante de uma nova linguagem audiovisual, todos os desafios e estratégias que os grupos utilizaram em suas produções fílmicas.

Todos esses dados serviram como fonte de análise de todo potencial pedagógico da linguagem cinematográfica aplicadas no âmbito escolar que viabilizou uma aprendizagem significativa, aliando arte, cinema e educação.

Antes de iniciar a pesquisa o projeto foi apresentado a coordenação e direção da escola, seguido de uma ementa, contendo todas as informações sobre a pesquisa, cronologias das atividades, de como aconteceriam as aulas de cinema, apresentação, objetivos específicos, eixo estruturante, habilidades da área do conhecimento, competências gerais da BNCC, competências específicas de linguagens e suas tecnologias e de como a pesquisa aconteceria dentro das aulas de arte do professor, a fim que não atrapalhasse outros conteúdos da disciplina de arte.

Foi importante o apoio da direção, coordenação, funcionários e professores da unidade escolar para o andamento do projeto. Nessa atividade, os alunos ocuparam muitos espaços da escola, e sabemos que esses movimentos constantes de alunos podem atrapalhar a rotina escolar. Não houve nenhuma intercorrência negativa durante o projeto, é importante salientar que a atividade proporcionou uma mudança positiva do olhar e a percepção de atividades artísticas realizadas dentro da escola.

O EETC, como é chamada a Escola Estadual Torquato Caleiro é uma escola tradicional de Franca e está situada na área central da cidade, tendo como característica receber estudantes de várias regiões do município, assim, não observamos uma cultura de comunidade local, porém um fator proeminente da escola é a característica multicultural na instituição, no que diz respeito às diversas culturas e perfis socioeconômicos dos alunos que ali estudam.

Figura 12 - Foto da Escola Torquato Caleiro



Fonte: Internet.

É necessário relatar todos os pormenores envolvidos na pesquisa, no que diz respeito à escolha dos 8º anos como fonte de observação empírica da experiência de cinema na escola. Cerca de 70% dos alunos dos 8º anos já eram meus alunos desde o 6º ano, portanto, já havia uma relação de proximidade e conhecimento das características individuais desses alunos. Existe um bom relacionamento entre as duas salas e o professor, acredito que esse fator também foi importante para o sucesso do projeto. Vale, no entanto, ressaltar que foi a primeira experiência desses alunos com uma aula de cinema.



As aulas dos oitavos anos do ensino fundamental II são no período vespertino, das 13h às 18h35. Durante o ano de 2023, foram 64 alunos matriculados nessa série, divididos em duas salas, destes, 11 alunos foram transferidos no decorrer do ano e 3 alunos entraram em agosto de 2023 vindos de outras unidades escolares.

A sala 8º ano A teve 26 alunos participantes e produziu dois filmes: *A ilusão* e o filme *Rejection*. Inicialmente foram formados três grupos de alunos nessa sala, mas um grupo sofreu algumas perdas pelo motivo de transferência de alunos, assim, permaneceram no grupo seis estudantes. Um desses alunos se recusou a participar, e embora tivesse um bom relacionamento com o professor o aluno estava com muitos problemas pessoais e de indisciplina na escola, ficando algum tempo afastado das aulas e, no final do projeto, este aluno também foi transferido para outra unidade escolar. Devido às ausências dos outros participantes, os cinco alunos participantes não conseguiram se organizar com os afazeres da produção. Este foi o grupo que mais necessitou de apoio e orientações do professor.

Conforme as aulas aconteciam, as ideias e ações desse grupo não progrediam, eram frequentes as faltas de alguns integrantes, assim, os alunos que estavam presentes não se envolveram com o projeto. A solução foi tomada em conjunto com todos os alunos e os cinco alunos foram reagrupados nas outras duas equipes. Independentemente do resultado do projeto, que são as apresentações fílmicas dos alunos, o mais importante, ainda, é todo o percurso realizado pelos alunos durante as aulas e que possam experimentar e vivenciar a participação em uma produção cinematográfica.

Na sala do 8º ano B participaram 24 alunos, os quais, inicialmente, também foram divididos em três grupos de oito participantes, porém um dos grupos também precisou ser reorganizado nos outros grupos. Uma aluna foi transferida de escola no começo do projeto e era a aluna que exercia a liderança no grupo, mesmo com apoio do professor o grupo não conseguiu articular as ideias em tempo hábil. Diferente do grupo dissolvido da outra sala, o que realmente aconteceu no 8º ano B foi um problema de liderança, pois os integrantes que foram para os outros grupos participaram de forma atuante e se divertiram com o processo. Os filmes produzidos pelo 8º ano B foram, *A desilusão amorosa* e *Fases de uma amizade*.

Abaixo, tabela da ficha técnica das produções cinematográficas dos alunos.

**TABELA 01- FILMES CURTA- METRAGENS 8º ANOS**

<b>FILMES CURTA-METRAGENS 8º ANOS</b>				
<b>SALA</b>	<b>TEMA</b>	<b>TÍTULO / LINK</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>DURAÇÃO</b>
8ºA	COTIDIANO ROMANCE	A ILUSÃO <a href="https://youtu.be/h0C5K0WwJuk">https://youtu.be/h0C5K0WwJuk</a>	FICÇÃO	5:19
8ºA	BULLYING RACISMO	REJECTION <a href="https://youtu.be/yZzDExUSvrA">https://youtu.be/yZzDExUSvrA</a>	FICÇÃO	4:56
8ºB	COTIDIANO ROMANCE	A DESILUSÃO AMOROSA <a href="https://youtu.be/9uLkfcHdRaw">https://youtu.be/9uLkfcHdRaw</a>	FICÇÃO	4:55
8ºB	COTIDIANO AMIZADE	FASES DA AMIZADE <a href="https://youtu.be/twuC-5KYT5w">https://youtu.be/twuC-5KYT5w</a>	FICÇÃO	4:00

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

#### 4.1 OFICINA DE CINEMA – DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DO CAMPO EMPÍRICO

Abaixo, tabela de cronograma e conteúdo de atividades das aulas de cinema com as salas de 8º anos de março a agosto de 2023. Foram utilizadas 20 aulas que correspondem a um bimestre do ano letivo. Para o desenvolvimento das atividades, foi projetado que cada “encontro” com os alunos seria utilizado em média duas aulas.

**TABELA 02- Organização das aulas**

<b>CONTEÚDO</b>	<b>8A 2 aulas</b>	<b>8B 1 aula</b>	<b>8B 1 aula</b>	<b>ATIVIDADE</b>
Apresentação	08/03/23	08/03/23	09/03/23	Apresentação do projeto aos alunos
História do Cinema	15/03/23	15/03/23	16/03/23	Apresentação de slides e vídeos
Gêneros cinematográficos e funções na produção	22/03/23	22/03/23	23/03/23	Apresentação de slides

Roda de conversa sobre os temas e argumento Oficina de escrita I	29/03/23	29/03/23	30/03/23	Debates e oficina de escrita I Dentro da sala de aula e ao ar livre
Oficina de escrita II O Roteiro	12/04/23	12/04/23	13/04/23	Oficina de escrita II Dentro da sala de aula e ao ar livre
A construção da imagem (Figurino, maquiagem, cenário, objetos de cena) Storyboard	26/04/23	26/04/23	27/04/23	Apresentação de slides Sala de aula
Definindo o enquadramento (Tipos de câmera, planos, ângulos).	03/05/23	03/05/23	04/05/23	Apresentação de slides e aula prática no pátio da escola
Ensaio, reunião da equipe, organizar a fotografia da cena, visitar as locações	10/05/23	10/05/23	11/05/23	Para que alguns grupos terminem os roteiros e ajustes para as filmagens
Hora de filmar	24/05/23 31/05/23	24/05/23 31/05/23	25/05/23 01/06/23	Aula prática de filmagem nas dependências da escola
Edição e sonorização e entrega dos filmes	21/06/23	21/06/23	X	Utilização da sala de informática
Férias escolares	X	X	X	01/07 até 31/07
Apresentação dos filmes	09/08/23	09/08/23		Apresentação dos filmes no salão nobre da escola

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

**Dia 08/03 e 09/03 – Apresentação:** Exposição oral sobre o trabalho e apresentação de curta metragens. Análise fílmica e exibição de filmes, discussão sobre os elementos da linguagem cinematográfica. Esse primeiro encontro aconteceu em duas aulas de 45 minutos.

O processo teve início com a apresentação do Projeto de Cinema, em que os alunos a partir de aulas teóricas e práticas sobre cinema, produziram curtas-metragens autorais com a utilização do smartphone.

Expliquei aos alunos sobre a pesquisa de mestrado, desde como se entra para uma Universidade, a diferença entre uma graduação e uma pós-graduação e, principalmente, porquê de se realizar uma pesquisa.

Foi explicado sobre a utilização das aulas para a pesquisa e que as imagens dos alunos necessitariam de uma autorização dos responsáveis. Firmamos acordos em relação a atividade, todos aceitaram participar e todos os alunos trouxeram as autorizações assinadas pelos responsáveis. Essa etapa foi bem interessante, responder as perguntas dos alunos, muitos ficaram intrigados com os motivos que me fizeram voltar a estudar, senti muito apoio e orgulho por parte dos alunos. Não me lembrava de outra atividade que eles tenham realizado com tanto empenho e engajamento.

Começamos um debate amplo sobre cinema, buscando conhecer o repertório cinematográfico pessoal dos alunos, quais os estilos e gêneros de cinema conheciam e tudo o que eles conheciam sobre cinema, desde filmes, séries, heróis, curiosidades, nomes de artistas, entre outros elementos.

Foi um momento de muita descontração e interação da sala. É interessante que nós, educadores, estamos sempre pensando em estratégias para as aulas. No final dessa aula, uma aluna me disse: “-Estava tão legal hoje que nem parecia aula!” Eu respondi que tinha sido uma aula, que conversar, debater, trocar experiências sobre um determinado assunto já era um aprendizado e que até os professores aprendiam com aulas assim. Os alunos acostumados a aulas tradicionais, às vezes acham estranha uma proposta diferente, em que o debate e as preferências dos alunos sejam protagonistas de um estudo.

Após essa primeira parte e as explicações sobre o que é um longa-metragem e um curta-metragem, propusemos assistirmos ao curta-metragem, “**Ilha das Flores<sup>11</sup>**”, ao final da exibição, fizemos uma roda de conversa sobre o filme, sobre a maneira como o diretor fez as cenas, a maneira de contar a história, a narração e principalmente sobre o que eles entenderam do filme. Essa etapa da recepção do cinema pelos alunos é uma das etapas mais importantes, a ideia é ampliar cada vez mais o repertório deles a respeito do cinema, assim criar mecanismos para se despertar um senso crítico sobre o assunto. É como na literatura, quanto mais a pessoa lê, melhor ela escreve e quanto mais se conhece mais se amplia a visão de mundo. No cinema é a mesma coisa, apenas mudamos a forma da narrativa.

---

<sup>11</sup> *Ilha das Flores*, é um curta metragem que é um clássico, com duração de 13 minutos e direção de Jorge Furtado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8>. Acesso em 28 nov 2023.

Na sequência, selecionei e mostrei alguns filmes do site do *Festival Do Minuto*<sup>12</sup>, mostrando outros formatos e duração dos filmes. Conforme eu mostrava as produções fui propondo reflexões sobre as cenas, os ângulos e planos escolhidos pelo diretor, provocando e aguçando o interesse nos alunos sobre as formas técnicas de uma produção.

Mostrei algumas produções dos meus alunos de outras escolas produziram em minhas aulas de arte ao longo da minha trajetória profissional, ao final de cada filme compartilhávamos as impressões sobre as produções e os alunos analisavam como o diretor escolheu as cenas, as tomadas de câmera e as diversas possibilidades e recursos de filmagem, edição e de como transformar uma história em um filme.

A cada etapa que eu anotava no diário de bordo, fui refletindo sobre as estratégias utilizadas durante as aulas. É importante lembrar que foi o primeiro contato desses alunos com uma aula de cinema, assim, mostrar as produções de alunos de outras escolas ainda era uma dúvida para mim. O receio é que eles se comparassem com alunos de outra escola de uma forma negativa, mas conforme avançamos fui sentindo a turma e resolvi passar alguns filmes. A estratégia adotada foi acertada, foi o momento de aproximação dos alunos com a perspectiva real de cinema, perceberam que era possível produzir um filme dentro da escola.

Figura 13 - Apresentação do curta-metragem A Ilha das flores, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023



Fonte: Acervo do pesquisador

<sup>12</sup> O Festival do Minuto é um festival de cinema criado por Marcelo Masagão que ocorre desde 1991. Em 2005 lançou o Festival do Minuto Universitário, para participação de alunos universitários das faculdades selecionadas. Disponível em: <http://www.festivaldominuto.com.br/>. Acesso em 28 jan 2024.

Figura 14 - Apresentação de filme Festival do Minuto da Escola Toulouse Lautrec para os alunos do 8º ano Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

Como sugere Alain Bergala (2008): Como tornar possível a exposição da criança a esse encontro? No campo do cinema, hoje, isso significa concretamente utilizar todos os dispositivos e todas as estratégias possíveis para colocar as crianças, um máximo de crianças e adolescentes, em presença dos filmes que eles terão cada vez menos chances de encontrar em espaços fora da escola (ou de uma sala de cinema ligada à escola) (BERGALA, 2008, p. 62), conforme mostram as imagens.

Figura 15 - Apresentação de slides sobre cinema mudo, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 16 - Apresentação de slides sobre gêneros Cinematográficos, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

**Dia 15/03/2023 e 16/03/2023 - História do Cinema:** História do cinema mundial e história o cinema no Brasil, apresentação de slides e vídeos. No segundo encontro, utilizamos duas aulas de 45 minutos cada.

Na segunda semana, quando cheguei a aula as classes estavam eufóricas, assim iniciamos as aulas teóricas sobre cinema, primeiramente com a história do cinema mundial e história do cinema no Brasil. Essa estratégia também foi pensada anteriormente, tenho percebido que os alunos de uma forma geral não se interessam muito pelas aulas teóricas. Expliquei que não existe prática sem teoria, portanto encanta-los primeiramente com o mundo da sétima arte, apresentando as inúmeras possibilidades e novidades que ali se apresentaram foi uma estratégia fundamental para manter a curiosidade e o interesse dos alunos durante as aulas.

Passamos por todas as etapas da história do cinema, com apresentação de slides, e a cada etapa eu mostrava alguns vídeos do Youtube<sup>13</sup>, como, as primeiras produções da história do cinema, o primeiro filme realizado pelos **irmãos Lumiere**<sup>14</sup>,

<sup>13</sup> YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

<sup>14</sup> Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière, os irmãos Lumière, foram os inventores do cinematógrafo no século XIX, sendo frequentemente referidos como os pais do cinema.

passando pelo cinema mudo assistimos filmes mudos de **Charles Chaplin**<sup>15</sup>, entre outros. Nessa aula, foi importante a observação de que a maioria dos alunos já conheciam Chaplin, já tinham ouvido falar, muitos deles já haviam assistido algumas produções. Outro fator interessante foi observar que mesmo em uma época de tanta tecnologia e efeitos especiais no cinema, ainda assim os alunos riam e se divertiram muito com os filmes antigos.

Embora os alunos tenham contato com um mundo totalmente audiovisual, foi necessário aos poucos através de reflexões ir desvendando para os alunos essa nova linguagem. Diferente de apenas assistir um filme é pensar sobre o filme.

Figura 17 - Aula de cinema mudo, Charles Chaplin, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023



Fonte: Acervo do pesquisador.

---

<sup>15</sup> Sir Charles Spencer "Charlie" Chaplin, Jr. foi um ator, comediante, diretor, compositor, roteirista cineasta, editor e músico britânico. Chaplin foi um dos atores da era do cinema mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia pastelão.



Figura 18 - Aula de história do cinema, cena de filme do Zé do Caixão, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023



Fonte: Acervo do pesquisador.

**Dia 22/03/2023 e 23/03/2023 - Gêneros cinematográficos e funções na produção:** Apresentação de slides sobre gêneros cinematográficos, funções em uma produção cinematográfica e divisão dos grupos de alunos. No terceiro encontro, utilizamos duas aulas de 45 minutos para a aula.

Aula teórica e apresentação de slides sobre gêneros cinematográficos, quais os gêneros de cinema os alunos mais gostam. Exploramos bastante essa etapa. É importante trazer o repertório pessoal dos alunos para a aula, que o aluno faça as conexões já que as produções serão criadas por eles. Aos poucos, a magia do cinema foi tomando conta das turmas. Na sequência, conversamos sobre as funções de uma produção fílmica e como seria uma divisão de tarefas dos alunos dentro da produção, e de como se trabalhar em colaboração e que todas as funções são importantes para o sucesso do projeto.

No final dessa aula, fizemos a divisão dos grupos. Inicialmente dividimos a sala em três grupos, num total de oito ou nove alunos por grupo. No andamento do projeto ficaram 2 grupos por cada sala.

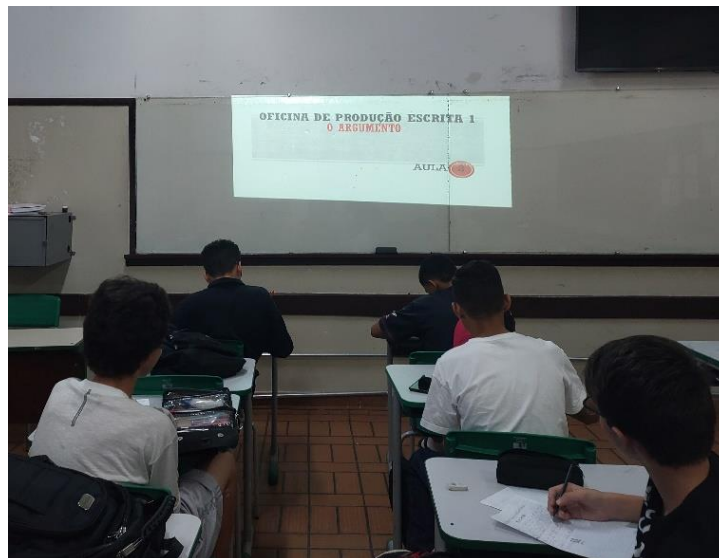
O critério de escolha dos grupos foi que os alunos que começariam a escolher teriam que ter alguma familiaridade de edição de vídeos. Vários alunos se prontificaram e esses alunos ficaram responsáveis por começar a escolher suas equipes, a cada integrante escolhido esses dividiam e confabulavam para a próxima escolha. Após as escolhas dos grupos, um aluno da equipe foi responsável pelas anotações iniciais do grupo e cada grupo iniciou um diário de bordo.

### **Dia 29/03/2023 e 30/03/2023 - Roda de conversa sobre os temas e argumento**

**Oficina de escrita I:** Discussão sobre as possibilidades temáticas e discussão dos enredos, apresentação de slides sobre oficina de escrita I, criação de argumento, sinopse, escaleta e storyboards. Foram utilizadas duas aulas de 45 minutos.

No quarto encontro com os grupos já divididos realizamos um debate sobre os temas possíveis para as produções, conforme os alunos sugeriam os temas eu anotava na lousa e formamos uma nuvem de ideias, nesse momento foi necessário estabelecermos alguns limites para os temas. Não houve censura, porém, alguns temas como, incentivo a violência, massacres em escolas, suicídio, ou qualquer outro tema que não fosse tratado por um viés educativo deveria ser discutido com o professor. Após os temas possíveis estabelecidos, apresentamos os slides sobre o argumento, que vamos chamar de “Oficina de Escrita I”.

Figura 19 - Aula de cinema, oficina de escrita I, O Argumento, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Nesta etapa, dividimos os grupos pela sala e cada grupo deveria pensar na história, um integrante do grupo foi anotando todas as ideias dos participantes e assim que cada grupo tivesse encontrado uma ideia, o professor falava individualmente com cada grupo e ajudaria a formalizar a ideia como um argumento.

Um fato importante sobre os temas é que essa aula sobre o argumento se deu bem na época que a mídia falava de massacres dentro das escolas devido a um acontecimento que virou notícia nos jornais. Muitos alunos queriam falar sobre o tema,

encenando um massacre na escola. Foi necessário pausar as aulas de cinema e abrir um debate sobre o tema violência nas escolas. Realizamos uma campanha sobre a paz no ambiente escolar com todas as salas do ensino fundamental II e médio da escola.

As aulas teóricas com slides e vídeos aconteciam dentro das salas de aula, mas as reuniões de grupos para o argumento e roteiro aconteciam no pátio da escola. A proposta dessa atividade além da produção fílmica também foi a de ocupação dos espaços escolares.

Figura 20 - Aula de cinema, oficina de escrita I, O Argumento, reunião de grupo, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



*Fonte: Acervo do pesquisador.*

Figura 21 - Aula de cinema, oficina de escrita I, O Argumento, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

### **Dia 12/04/2023 e 13/04/2023 - Oficina de escrita II O Roteiro:**

Apresentação de slides sobre a oficina de escrita II e confecção de roteiro. Essa etapa durou 2 aulas de 45 minutos cada.

No quinto encontro, os grupos terminaram de escrever o argumento e começamos uma aula sobre roteiro, que demos o nome de “Oficina de escrita II”. Apresentamos slides de como produzir um roteiro, de como pensar o filme passo a passo. Nesta etapa, também foi explicado como começar a criar um personagem, criando um estilo, a parte psicológica desse personagem, assim o grupo também começou a pensar nos diálogos e lugares em que as cenas iriam acontecer dentro da escola.

A cada aula mudamos o local de reunião dos grupos e os alunos foram se acostumando a ocupar vários ambientes da escola, assim também a equipe pedagógica e funcionários também começaram a se acostumar com a movimentação dos alunos pelas dependências da escola. Aos poucos fomos ganhando os territórios dentro da escola.

Outra observação foi sobre de como a escola reagiria a uma atividade de cinema nas suas dependências. A escola foi pensada para o silêncio, embora a escola seja viva e tenha seus sons característicos, vozes, passos, ecos, ventiladores, portas

se abrindo e se fechando, a rua, dentre outros, porém a escola não foi pensada para o barulho, que saia fora dessa “normalidade”. Foi interessante como esse processo se deu aos poucos, os próprios alunos se comprometeram a não atrapalhar o andamento das atividades que estiverem acontecendo em outras salas. Vale ressaltar que o projeto foi aprovado e apoiado pela direção da escola e coordenação. As imagens colocadas na sequência demonstram parte do processo supracitado.

Sobre os roteiros foi estimulado que os alunos do grupo fizessem debates sobre o tema, e que todos do grupo podiam e deviam dar ideias sobre a produção, outra regra estabelecida durante a aula foi que nenhuma ideia deveria ser desprezada e que eles fizessem debates e que cada um defendesse seu ponto de vista: o grupo vota e a maioria decide a ideia escolhida. Foi possível identificar alguns integrantes com um posicionamento mais crítico do que outros, que é natural, outros exerceram certa liderança no comando das ações em alguns grupos, outros alunos mais tímidos apareceram mais durante a atividade, mas também foi possível perceber que independentemente da função exercida na produção todos os alunos estavam envolvidos de forma coletiva e é certo que todos os estudantes de alguma forma serão marcados positivamente por esta experiência.

### **Dia 26/04/2023 3 27/04/2023 - A construção da imagem (Figurino, maquiagem, cenário, objetos de cena) e storyboard:**

Apresentação de slides sobre a construção da imagem, figurino, maquiagem, cenário, objetos de cena, atuação. Apresentação de slides e aula prática sobre a linguagem cinematográfica de planos, enquadramentos e movimentos de câmera na produção do filme. Utilizamos para esta etapa 2 aulas de 45 minutos.

O sexto encontro começamos como uma aula expositiva e apresentação de slides sobre a imagem no cinema, os diversos planos, ângulos e enquadramentos de câmera, depois fomos para o pátio para explicar a prática sobre as formas e as melhores escolhas na utilização dos planos e ângulos na produção do curta-metragem.

Figura 22 - Aula prática sobre planos e ângulos de filmagem, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 23 - Aula prática sobre planos e ângulos de filmagem, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Essa etapa buscou aguçar a percepção dos alunos aos enquadramentos e planos, que enriquecem as produções. Vale lembrar que embora seja ofertado toda uma parte técnica e um olhar sobre as filmagens, a utilização desses recursos competia somente ao grupo. Durante as aulas fui acompanhando o andamento das filmagens e assim foi possível perceber quando havia algum problema, mas não houve interferência direta do professor sobre as maneiras de realizar o filme, a não ser quando algum grupo precisou e solicitou uma orientação.

O interesse dessa pesquisa é justamente analisar o processo de produção a partir das informações que os alunos receberam nas aulas teóricas e práticas e de qual a maneira que aquele grupo de estudantes decidiu contar aquela história.

Nessa etapa uma parte do grupo também começou a pensar na composição do figurino dos personagens. Uma outra questão surgiu dos próprios alunos sobre os figurantes, já que alguns grupos precisavam de uma quantidade maior de alunos para compor algumas cenas e estabeleceram que os grupos poderiam participar das produções dos colegas. Foi um momento importante para o coletivo, os alunos perceberam que era não era um projeto de grupos isolados, mas um projeto de toda a sala.

Figura 24 - Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 25: Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador

Figura 26 - Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 27 - Aula de cinema, oficina de escrita II, O Roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 28 - Explicações sobre o roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.



Figura 29 - Explicações sobre o roteiro, 8º ano, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

**Dia 03/05 e 04/05 – Definindo o enquadramento (Tipos de câmera, planos, ângulos):**

No sétimo encontro após à apresentação de slides sobre o tema fizemos uma aula prática no pátio da escola, onde os alunos puderam experimentar e observar as várias possibilidades de filmagem. Essa aula foi uma continuação do encontro passado, e alguns alunos pediram que eu falasse novamente sobre o tema.

Esta atividade utilizamos duas aulas de 45 minutos.

**Dia 10/05/2023 e 11/05/2023 - Ensaio, reunião da equipe, organizar a fotografia da cena, visitar as locações:**

Aula de ajustes finais de roteiros e ensaios da produção cinematográfica.

A atividade do oitavo encontro não havia sido planejada, ao perceber que nem todos os grupos estavam com seus roteiros prontos. Seria necessário que todos os grupos começassem a filmar no mesmo dia, até mesmo para a logística de acompanhamento das produções, alinhamentos sobre as filmagens, dúvidas, mediação, assim essa aula foi utilizada para a última organização da produção, finalização de roteiros, visitar as locações que cada produção escolheu, testar enquadramentos, decorar as falas e ensaiar as cenas. Utilizamos uma aula de 45 minutos nesta etapa. As fotos abaixo exemplificam esta etapa.

Figura 30 - Ensaio de cena, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 31 - Ensaio de cena, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

**Dias 24/05/2023, 25/05/2023, 31/05/2023 e 01/06/2023- Hora de filmar:**

Foram utilizadas 4 aulas de 45 minutos cada para essa etapa.

Luz, câmera...ação! O nono encontro foi o mais esperado, pois começariam as filmagens. Uma regra estabelecida é que os grupos só poderiam sair da sala de aula para as gravações após entregarem uma cópia do roteiro. O grupo que não se organizasse teria menos tempo de filmagens. Estabelecemos um cronograma de aulas e filmagens e a cada final de aula os alunos apresentavam para o professor um check list do que fizeram naquela tarde, assim foi possível orientar sobre algumas

dificuldades, dúvidas dos grupos, como enquadramentos, posição do celular ao filmar, captação do som, das estratégias utilizadas para as cenas, do que foi seguido ou não do roteiro original e dos imprevistos que eventualmente surgiram no decorrer das produções. Com essas informações que eram prontamente anotadas ficou mais fácil auxiliar os grupos nas próximas etapas das filmagens e na resolução de problemas.

Figura 32 - Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do professor.

Figura 33 - Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 34 - Filmagem, 8º ano B, Escola Torquato Caleiro, 2023



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 35 - Filmagem, 8º ano B, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 36 - Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 37 - Filmagem, 8º ano B, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 38 - Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 39 - Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 40 - Filmagem, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Cabe destacar que a aula de cinema é uma construção coletiva dos alunos e foram percebidos ao longo desta jornada fílmica a construção do conhecimento colaborativo, desenvolvendo a socialização e a troca de conhecimentos entre os alunos, despertando novos olhares e promovendo um aprendizado significativo. Foi acordado que os alunos poderiam realizar alterações no roteiro, caso fosse necessário na hora da filmagem. Essa autonomia foi incentivada para que os alunos tivessem um jogo de cintura na tomada de decisões diante de alguma cena ou dificuldade que caso surgisse no decorrer da atividade e também porque durante o processo das aulas os alunos ampliaram o seu olhar e começaram a pensar nas cenas com um olhar mais profundo sobre cinema, seria natural e esperado que os alunos experimentassem e testassem novas formas de realizar as cenas.

Os alunos tiveram total autonomia na produção, em todo percurso das aulas a função do professor/pesquisador foi a apresentação dos conteúdos teóricos e mediação, resolução dos conflitos e dúvidas que surgiram durante o processo. Todo o protagonismo e decisões tomadas a respeito da criação do filme foram realizados pelos alunos.

Não se emancipa o sujeito, mas se estabelecem práticas que partem da igualdade das inteligências e das potências sensíveis. É pela possibilidade de uma inteligência qualquer participar da transformação de um mundo sensível que a emancipação se efetiva. (MIGLIORIN & PIPANO, 2019, p. 74).

Após quatro aulas, duas semanas de filmagens alguns grupos que terminaram as filmagens e já começaram a edição dos vídeos.

### **Dia 21/06/2023- Edição e sonorização e entrega dos filmes:**

Neste décimo encontro, finalizamos a linguagem cinematográfica, elementos básicos da edição, corte, montagem e transição na produção fílmica. Esta etapa foi utilizada uma aula de 45 minutos, pois muitos grupos já haviam começado a edição do filme, portanto foi a aula de finalização, alguns ajustes nos cortes, correção de legendas e entrega.

Foi disponibilizada a sala de informática da escola para a edição, porém os alunos preferiram editar os filmes no próprio smartphone por causa da facilidade dos aplicativos. Os quatro grupos utilizaram o aplicativo CapCut.<sup>16</sup>

Alguns grupos utilizaram alguns momentos dessas duas aulas para refazer alguma cena ou algum ajuste necessário na hora da edição.

Figura 41 - Edição de filmes, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

---

<sup>16</sup> o CapCut é um programa de edição de vídeo gratuito que disponibiliza recursos como efeitos de transição, filtros, legendas e faixas de áudio para ajudar o usuário em sua produção audiovisual.

Figura 42 - Edição de filmes, 8º ano A, Escola Torquato Caleiro, 2023



Fonte: Acervo do pesquisador.

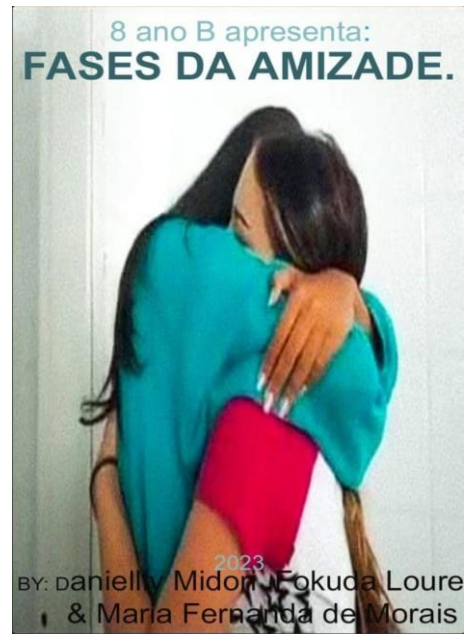
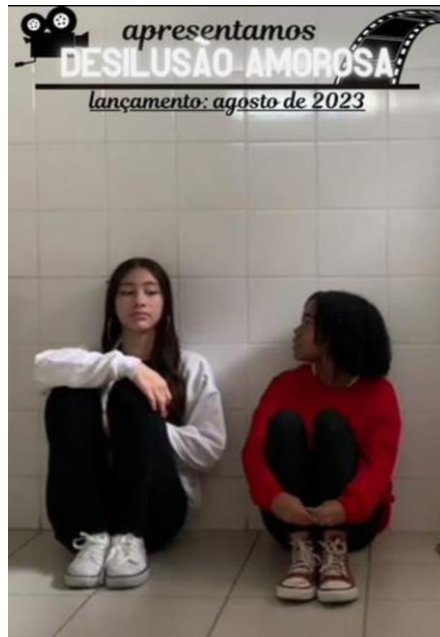
Finalizamos as atividades práticas no final de junho antes das férias de julho e a sessão de cinema com a apresentação das produções dos alunos foi marcada para o início das aulas em agosto de 2023.

A última atividade do semestre do projeto de cinema na escola foi a confecção dos posters dos filmes. Os alunos utilizaram a sala de informática da escola. Um dado importante sobre essa etapa foi a minha percepção a respeito das produções dos cartazes, pois já havia sido trabalhado com essas turmas no 7º ano produção de cartazes na campanha contra o bullying na escola e também já tiveram aula de fotografia. Foi importante perceber que utilizaram esses conhecimentos em suas produções.

Figura 43 - Cartazes dos filmes.







Fonte: Acervo do pesquisador.

#### **Dia 09/08- Sessão de cinema:**

A culminância do trabalho envolveu as apresentações das produções como mostra de curta metragens e foram apresentadas no salão nobre da escola com as duas salas de 8º anos juntas, na semana de volta às aulas após as férias escolares de julho.

A princípio abri a solenidade ressaltando e agradecendo todo o empenho dos alunos com a proposta, e todo o carinho que tiveram comigo e pelo meu trabalho, sabendo que era uma atividade importante para a minha pesquisa.

Assistimos aos quatro filmes produzidos pelos alunos, ao final das apresentações fizemos um pequeno debate sobre o que eles tinham achado sobre as atividades. Foi especial ver as carinhas de felicidade ao se verem na tela grande, ficou nítido o orgulho dos alunos diante das produções. Muitos alunos ficaram emocionados durante a apresentação.

Fizemos um pequeno debate sobre as produções, deixei que falassem sobre a experiência, sobre as dificuldades, as partes engraçadas, no que surpreendeu sobre o trabalho. Após assistirem as produções dos colegas, nesse momento também foi possível ouvir alguns alunos fazendo uma autocrítica sobre as próprias produções, de como poderiam fazer de outra forma determinadas cenas. Um dos objetivos do projeto

era esse ampliar de repertório, criar um olhar técnico também sobre a maneira de realizar essas produções e isso foi alcançado com êxito.

Figura 44 - Sessão de cinema, apresentação dos filmes no salão nobre da Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 45 - Sessão de cinema, cena do filme A desilusão amorosa 8º ano B, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 46 - Sessão de cinema, cena do filme A desilusão amorosa 8º ano B, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 47 - Sessão de cinema, cena do filme Rejection 8º ano A, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 48 - Sessão de cinema, cena do filme A desilusão amorosa 8º ano B, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 49 - Final da sessão de cinema com alunos das duas salas, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 50 - Final da sessão de cinema hora da pipoca, Escola Estadual Torquato Caleiro, 2023.



Fonte: Acervo do pesquisador.

A pergunta de forma geral foi se no próximo ano também teria pesquisa e aula de cinema. Ao final tivemos, como mostram as imagens acima, um coquetel de pipoca e refrigerantes para comemorar a estreia e finalizar o projeto de cinema na escola. Foi um momento emocionante e que demonstrou a importância e eficácia do uso do cinema em sala de aula como ferramenta de ensino.



# Conclusão

**5**

---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro desta dissertação é o resultado da minha paixão pela arte, pelo cinema e da experiência que meus alunos e eu vivenciamos na relação com o cinema no contexto de uma escola pública. Nesta investigação, observei e relatei os processos desse encontro, entretanto, é preciso destacar que a pesquisa também foi um processo de aprendizagem e amadurecimento enquanto professor/pesquisador.

Durante a minha trajetória profissional, foram experimentados diversos formatos e propostas da prática audiovisual, desde turmas de ensino fundamental II, até oficinas específicas de cinema para o ensino médio. Com o passar do tempo, as aulas de cinema amadureceram e, por consequência, os trabalhos dos alunos também progrediram e senti a necessidade de me aprimorar, buscando novos conhecimentos, e essa busca trouxe-me até o Mestrado Profissional (PROFARTES), da Universidade Federal de Uberlândia.

Conforme os estudos e aulas do mestrado avançavam, mais reflexivo sobre a prática pedagógica eu ficava. Nascia um educador-pesquisador.

A proposta de cinema na escola foi orientada a partir da teoria e conceitos do educador Paulo Freire que sempre guiou meu olhar como professor de arte e sujeito, pois entendo que a educação é um processo de conhecimento, o qual busca a transformação dos alunos através de uma educação libertadora, levando em conta a realidade dos estudantes de uma escola pública observados nesta pesquisa e da cultura da comunidade escolar da Escola Estadual Torquato Caleiro.

Ao utilizar os conceitos de Paulo Freire para a proposta de produção de curtas metragens autorais realizada pelos estudantes, não buscamos apenas tornar o aprendizado dos alunos acessível e rápido, como de fato aconteceu, mas também utilizamos a linguagem audiovisual para que os alunos, nas palavras do próprio educador, possam “ler o mundo”.

Durante todo percurso desta pesquisa, comprovamos a importância da utilização da linguagem audiovisual no espaço do ensino público, na medida em que o cinema sempre foi um veículo transmissor de ideias - atualmente com a facilidade de dispositivos e aplicativos nos celulares que facilitaram o acesso desses alunos à nova linguagem, aproveitamos todo o potencial transformador do cinema e da utilização de tecnologias na educação.

Durante os dois anos de pesquisa de mestrado, encontrei muitos artigos, dissertações e teses sobre o tema cinema na escola, porém, é necessário que esse conhecimento e investigação teórica ultrapassem os muros das universidades e possam chegar de uma forma mais consistente e prática a escola pública, pois conforme relatado no decorrer desta pesquisa ainda é uma linguagem que acontece de forma tímida dentro do universo real escolar da rede pública. O cinema quase sempre é utilizado dentro da escola como ferramenta ilustrativa em diversas disciplinas, mas é necessário ampliar o alcance da linguagem cinematográfica aproveitando toda capacidade que o cinema tem de mobilizar os alunos e ser ferramenta de emancipação e conquista de autonomia dos alunos, conforme foi demonstrado nesta pesquisa. É um convite para que os alunos possam tornar-se criadores de suas próprias narrativas, promovendo, assim, uma educação inclusiva e inovadora.

A contribuição para os alunos foi além do conhecimento teórico e prático das técnicas e códigos de cinema, a grande contribuição foi a perceptível mudança de olhar e postura crítica dos estudantes, na medida em que se ampliavam os horizontes através da emancipação e protagonismo desses alunos ao contar e criar suas próprias narrativas.

O cinema dentro da escola pública foi importante na medida em que proporcionamos aos estudantes uma apuração do seu repertório pessoal, despertando a consciência crítica do sujeito. É um exercício do olhar, do debate, do fazer coletivo e da liberdade. Aprender sobre uma nova linguagem de expressão, realizar um curta metragem, assistir às produções dos colegas, discutir, se posicionar e dividir as ideias com outros alunos é um processo fantástico de aprendizado. É o real protagonismo do aluno.

Não se esperou, todavia, que os alunos participantes da pesquisa se tornassem profissionais do cinema, não era função das aulas de arte criar artistas, sendo importante deixar claro que a proposta não foi sobre uma oficina técnica, no sentido profissionalizante sobre cinema, embora seja claro e evidente que os alunos absorveram os ensinamentos técnicos e teóricos e os utilizaram em suas produções com sucesso.

A ideia foi simplificar ao máximo o processo pedagógico cinematográfico e isso não diminuiu a qualidade da aula e muito menos das produções dos curtas metragens apresentados, conforme podem ser observados nos filmes apresentados pelos



alunos. Uma certeza é que quanto mais acadêmica a pesquisa e as reflexões sobre a prática de cinema tornavam-se, mais acessível e simples as aulas deveriam ser para os alunos.

Durante o processo e realização desta pesquisa surgiram muitas reflexões sobre a prática, conseqüentemente, fomos respondendo a esses questionamentos, um dos pontos cruciais é sobre a necessidade de existir uma alfabetização para o audiovisual e na formação de espectadores dentro da escola pública, trazendo a escola pública para o mundo contemporâneo.

A escola pensada tradicionalmente como transmissora de conhecimento através dos professores sofre uma inversão e coloca o aluno como produtor do seu próprio conhecimento através da produção fílmica. O cinema é um multiplicador de experiências e trouxe o debate de temas do cotidiano dos alunos, sem intermediários, utilizando uma linguagem atual, funcional e que tem relação direta com o protagonismo estudantil, valorizando a liberdade e a autonomia dos estudantes ao criar um discurso audiovisual proporcionado de forma lúdica.

Acredito que a minha principal função durante o projeto foi a de encantar os alunos com a proposta ao apresentar uma nova linguagem, mediando e conduzindo o processo durante o trajeto da pesquisa, - os alunos foram de forma autônoma os reais criadores e produtores do seu próprio conhecimento. É necessário destacar todo o engajamento coletivo dos alunos em todas as etapas da produção. Foi o primeiro contato desses alunos com uma aula de cinema, a atividade de cinema foi transformadora para todos envolvidos.

Durante a pesquisa também foi possível analisar as visíveis desigualdades entre o ensino público e ensino privado. Enquanto no ensino de arte nas escolas privadas existe a facilidade da realização de propostas, um acolhimento maior por parte dos estudantes, materiais disponíveis, recursos e equipamentos por parte das instituições e alunos, que têm acesso a outras e maiores oportunidades do que os alunos do ensino público. Ainda assim, apesar de todos os problemas e dificuldades que a escola pública enfrenta, e todas as adversidades que nós educadores do ensino público enfrentamos cotidianamente, desde escolas sucateadas até a burocracia do Estado, a proposta de oferecer recursos e mecanismos de uma prática artística inovadora de produção audiovisual aos alunos da escola pública permitiram de uma forma pessoal direta aproximar e reduzir por um momento essa desigualdade.

Durante os debates, após assistirmos vídeos e ouvir o que os estudantes conhecem de cinema, a pesquisa também analisou que, por muitas vezes, a comunidade que frequenta as escolas públicas não se reconhece nas narrativas representativas apresentadas pela grande mídia, muitas vezes essas narrativas são contadas de uma forma romantizada, estereotipada do seu cotidiano, como a criminalidade e fracassos. A escola é reflexo da sociedade, que, não raras vezes, ignora o repertório cultural dos alunos, a partir de um discurso de representação baseado em posicionamentos elitistas e desconectados da realidade de muitas comunidades escolares.

A linguagem audiovisual ainda é, de certa forma, desprezada pela escola tradicional. Quando propusemos a realização dessa pesquisa na escola e nas primeiras reuniões com a direção escolar sobre o projeto ainda no ano de 2022, após explicar do que se tratava e os benefícios que a atividade poderia trazer para nossa comunidade escolar em um todo e não só com os alunos envolvidos, a proposta foi recebida com certo receio. Durante todo o processo das aulas e que também foi acompanhado pela coordenação e todos puderam perceber que o cinema praticado no âmbito escolar participa ativamente do processo de socialização dos estudantes como instrumento de uma formação crítica para que se busque uma educação inclusiva e enriquecida culturalmente.

Os debates sobre as questões pertinentes ao cotidiano dos alunos e as reuniões do coletivo de cada grupo a respeito de qual maneira realizar a produção foi estimulado que os alunos resolvessem e escolhessem quais caminhos e decisões o grupo tomaria diante das inúmeras possibilidades que surgiam a cada etapa, assim, foi possível construir um espaço de voz, de autonomia e de compartilhamento de experiências, já que no final de cada aula fazíamos uma roda de conversa sobre os acontecimentos do dia. Ao estabelecer essa conexão com a realidade dos alunos, promovemos uma alfabetização visual e, ao mesmo tempo, promovemos uma construção coletiva com troca de experiências, ampliando o repertório argumentativo dos estudantes.

Um dos objetivos alcançados com o projeto foi o aumento do engajamento dos alunos nas aulas de arte, mesmo com o término das atividades fílmicas. Foi nítido e perceptível na medida em que as aulas aconteciam, e que os laços entre professor e alunos se estreitavam.

A dinâmica de uma aula fora da sala de aula convencional por si só já é estimulante. Como professor de arte sempre me pareceu interessante questionar as “regras” e formatos das aulas tradicionais, como simplesmente mudar a composição de estrutura de alunos enfileirados em carteiras na sala de aula, ou levar os alunos para uma roda de conversa ou uma aula de arte no pátio da escola.

Ao ocupar os vários espaços dentro da escola durante as aulas de cinema, ao promover um olhar amplo sobre os espaços físicos do colégio, criando um sentimento de descoberta e pertencimento, os alunos passaram a entender que a escola lhes pertence. São impressionantes os benefícios pós aulas de cinema, até o lixo que antes era jogado nas salas de aula pelas turmas participantes diminuiu.

Foi mais do que uma proposta de cinema. A instituição escola deixa, por um momento, sua estrutura hierarquizada, rígida de poder e detentora do conhecimento que, muitas vezes, é engessado, para um novo olhar que desperta nos alunos uma consciência de coletividade, um orgulho e um sentimento de pertencimento daquele espaço. Ao trazer uma atividade audiovisual que despertou nos alunos uma consciência crítica, uma mudança de olhar, outra perspectiva de educação em que temos uma escola alegre, viva, participativa, cuidada, em que todos - alunos, professores, funcionários, coordenação e direção - sejam realmente parte de um “todo”.

O trabalho não contribuiu apenas para criar nos alunos uma cultura midiática, mas também despertou por parte da escola e de professores de outras disciplinas uma sensibilidade para a linguagem visual, que foi despertada pela observação de toda a comunidade escolar a respeito do trabalho que os alunos entregaram, que é possível educar e informar através de outras formas.

Concluimos também que a prática audiovisual dentro da escola é uma linguagem irreversível, tanto por parte dos alunos, que se encantaram com a prática, quanto da direção escolar, que reconheceu o grande trabalho realizado pelos alunos. O trabalho de cinema desenvolvido na escola foi selecionado para apresentação de boas práticas na diretoria de ensino de Franca, com data ainda a ser marcada, - vamos apresentar a nossa prática para outros educadores da diretoria de ensino de Franca e esperamos replicar a linguagem audiovisual pelas escolas da rede estadual da cidade.

O projeto de cinema na escola já deu frutos dentro da escola, apresentamos a proposta de criar um cineclube na escola, convidando professores de outras

disciplinas para fazer parte das escolhas de filmes, apresentações e debates utilizando filmes afins, - a ideia foi aceita e fará parte das atividades escolares interdisciplinares a partir do ano de 2024. Percebemos que a semente plantada e o encantamento desencadeado pela sétima arte conquistaram os estudantes da escola, tanto que alunos de outras séries perguntaram se também fariam a atividade. A ideia é que em de 2024 se crie uma mostra de filmes do ensino fundamental II na escola, proposta sugerida pela coordenação da instituição.

A conclusão desse projeto, que ainda repercute, é de que é possível sim uma educação plena, emancipadora e de qualidade, dentro do universo das escolas públicas. O cinema aliado à educação e a uma prática pedagógica inovadora é realmente um grande instrumento de liberdade.

Concluimos que as atividades propostas e os resultados analisados por essa pesquisa superaram as expectativas ao fomentarem uma abordagem inovadora da prática cinematográfica realizada pelos próprios alunos no contexto educacional de uma escola pública nas aulas de arte, onde integramos o cinema como linguagem, utilizamos a tecnologia dos smartphones como ferramenta pedagógica, enfatizando e oportunizando o desenvolvimento pessoal dos estudantes ao deixarem de ser espectadores do ensino e se tornaram agentes autônomos na criação e produção de conteúdo, estimulando a expressão criativa artística, reflexiva e de colaboração coletiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **A imagem no Ensino da Arte**. 5ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2004.

\_\_\_\_\_. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, V. **Mulheres não devem ficar em silêncio**. São Paulo: Cortez, 2019.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/ Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema – Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink / CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Câmara de Educação Básica. **Resposta a consulta sobre elegibilidade para atuar no Componente ARTE-BNCC**. Brasília, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BUGARIN, L. D.; MARTINS, I. M. **A prática cinematográfica como fazer artístico - Cinema e abordagem triangular na aula de artes**. In: II CONED – Congresso Nordeste de Educação. 2020. Parnaíba.

CALLEGARO, T. **Ensino da Arte na internet: contexto e pontuações**. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

CHRISTOFLETTI, Rogério. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação**. Educação, Santa Maria, v.34, n. 3, p. 603-616, set./dez. 2009.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. São Paulo: Globo, 1989.

COUTINHO, R. G. Mário de Andrade e os desenhos infantis. In: BARBOSA, A. M. (org.) **Ensino da arte: Memória e história**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

FERNANDES, A. H. O cinema e o audiovisual na educação: reflexões de pesquisas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, V. 8, Nº 16 - maio/agosto 2015. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3959>

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores**.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOSADA, Terezinha Maria. **A interpretação da imagem**: subsídios para o ensino de arte. Rio de Janeiro: MauadX: FAPERJ, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Pistas para entre-ver meios e mediações**. In: \_\_\_\_\_. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Prefácio à 5ª edição castelhana incluída na reimpressão.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva, 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo, Contexto, 2008.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. 1. ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MICHAUD, P. **Aby Warburg e as imagens em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

MIGLIORIN, C.; PIPANO, I. **Cinema de brincar**. Belo Horizonte: Relicário edições, 2019.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. **Comunicação & Educação**, v. 1, n. 2, 1995, p. 27-35. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NICÁCIO, G. **Cinema e educação: Novos planos para a aprendizagem**. In: III Encontro Baiano de Estudos em Cultura – III EBE CULT. 2012. Cachoeira.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática educativa: Dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel Adilson. SILVA Ária Lobo. **Novas tecnologias na sala de aula**. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/243/202>>. Acesso em: 20 out. 2015.

PRENSKY, Marc. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Caxias do Sul: *Conjectura*, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon. NCB University Press, V. 9 N. 5, outubro, 2001.

## ANEXO I

**Ementa apresentada a direção da escola para a autorização da pesquisa com os alunos do 8º ano**

### 1. ÁREA DO CONHECIMENTO

Linguagens e suas tecnologias.

### 2. EIXO ESTRUTURANTE

Processos criativos.

### 3. HABILIDADES

Habilidades da Área do Conhecimento:

(EF09AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF09AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF08AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações que focalizem temáticas identitárias e o repertório pessoal e cultural brasileiro, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

(EF09AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao design digital e dos jogos eletrônicos.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.)

(EF08AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à linguagem musical, à coreografia e ao design de moda e de figurinos.

(EF09AR01) Pesquisar, apreciar e analisar fotografia, grafite, escultura, intervenção e outras modalidades da arte pública contemporânea em obras de artistas brasileiros e estrangeiros e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF09AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da fotografia, do grafite, da escultura, da intervenção e de outras modalidades da arte pública contemporânea, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF09AR04) Analisar os elementos constitutivos da fotografia, do grafite e da intervenção na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF09AR05) Experimentar e analisar fotografia, grafite e intervenção como modalidades das artes visuais.

#### **4. Competências Gerais da BNCC**

- . Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

## **5. Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias**

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de 3 discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
3. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

## **6. OBJETOS DE CONHECIMENTO**

- Características fundamentais do discurso fílmico (roteiro, imagem, edição e sonorização); Artes visuais.

## **7. OBJETIVOS COM OS ALUNOS**

- Analisar as características fundamentais do discurso fílmico;

- Produzir um curta-metragem autoral com inspiração no universo e assuntos pertinentes a adolescência dentro da escola.

## **8. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA**

A linha de pesquisa utilizada é a abordagem teórico-metodológicas das práticas docentes, com o objetivo de analisar o processo de criação de filmes realizados pelos alunos dos 8º anos desta U.E, nas aulas de arte, com a utilização da tecnologia como recurso didático pedagógico no processo da produção fílmica em sala de aula. A utilização dos dados coletados durante a vigência do PROJETO CINEMA NA ESCOLA, na referida pesquisa tem como objeto de estudo e defesa de Mestrado na UFU, deste professor, com o tema:

*O cinema na emancipação do aluno: da recepção à produção.*

## **9. CARGA HORÁRIA**

20 aulas de 45 minutos cada.

## **10. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS**

- Aulas dialogadas;
- Oficinas de escrita;
- Oficinas técnicas;
- Aulas práticas e teóricas.

## **11. RECURSOS NECESSÁRIOS**

- Espaço: sala de aula que permita trabalhos individuais e coletivos;
- Equipamentos: projetor, computadores com conexão à internet e smartphone dos alunos;
- Outros recursos: Aplicativos e programas para edição de som e vídeo nos próprios smartphones dos alunos ou na sala de informática da escola.

## **12. AVALIAÇÃO**

- Apresentações orais do argumento e roteiro; trabalho em grupo;
- Versão final do roteiro, acompanhada de relatório sobre todas as etapas e participação dos alunos do grupo;

- Produção do curta-metragem;
- Apresentação do curta-metragem para as outras salas (Sessão de Cinema).

## ANEXO II

### MODELOS DE ROTEIROS ENTREGUES AOS ALUNOS

#### ROTEIRO DE CINEMA (PARTE 1)

<b>NOME DO FILME:</b>	
<b>SÉRIE: 8º ANO</b>	<b>DATA: __/__/__</b>
<b>ESCOLA: ESCOLA ESTADUAL TORQUATO CALEIRO (ETC)</b>	<b>CIDADE: FRANCA-SP</b>
<b>PROFESSOR DE ARTE: CLEBER LUIS DAMACENO (BIM)</b>	
<b>ALUNOS PARTICIPANTES:</b>	
<b>FUNÇÕES:</b>	

**ARGUMENTO:**

--

### ROTEIRO DE CINEMA (PARTE 2)

<b>NOME DO FILME:</b>	
<b>SÉRIE: 8º ANO</b>	<b>DATA: ____/____/____</b>
<b>ALUNOS PARTICIPANTES:</b>	

CENA	DESCRIÇÃO VISUAL	TEXTO
<b>TEMPO</b>		
CENA	DESCRIÇÃO VISUAL	TEXTO

TEMPO		

### ANEXO III

#### Links dos slides das aulas

<https://pt.slideshare.net/CLEBERLUISDAMACENO/1historia-do-cinemapptx>

<https://pt.slideshare.net/CLEBERLUISDAMACENO/2-cinema-brasileiropptx>

<https://pt.slideshare.net/CLEBERLUISDAMACENO/3qneros-cinematogrficospptx>

<https://pt.slideshare.net/CLEBERLUISDAMACENO/4argumentoe-roteiropptx>

<https://pt.slideshare.net/CLEBERLUISDAMACENO/5finalpptx>

**ANEXO IV**  
**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM**

( ) AUTORIZO / CIENTE

( ) NÃO AUTORIZO / CIENTE

A fazer uso de imagem (fotos, filmagens, som de voz e dados biográficos) do aluno(a) \_\_\_\_\_, do 8º ano \_\_\_\_\_, da Escola Estadual Torquato Caleiro, descrito nesta ficha cadastral, com a finalidade de fazer parte do Projeto Cinema na Escola, na qual os alunos produzem um filme curta-metragem nas aulas de arte do professor Cleber Luis Damaceno, efetivo nesta Unidade Escolar. Os trabalhos escolares dos alunos serão apresentados como Projeto de Pesquisa para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Artes– PROFARTES /UFU-Uberlândia.

Reconheço expressamente que a presente autorização é emitida gratuitamente, sendo certo que nenhuma remuneração será devida em razão dos usos que vierem a ser realizados nos moldes acima.

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

Franca, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Cleber Luis Damaceno  
Professor de Arte







AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

AUTORIZO / CIENTE       NÃO AUTORIZO / CIENTE

A faculdade de Artes, Música, Teatros, Dança e Artes Digitais (FADAD) do alumnado Luís Daniel Damasceno do 1º ano da Escola Secundária Torcato de artes digitais para a realização de uma parte do Projeto Cinema na Escola, na qual os alunos produzam um filme sobre a história das artes de arte do professor César Luis Damasceno, antigo aluno da Unidade Escolar. Os trabalhos realizados são de natureza pedagógica e não são destinados para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTE) UFLU-UEVila.

Reconheço expressamente que a presente autorização é emitida gratuitamente, sendo certo que nenhuma remuneração será devida em razão dos serviços que venham a ser realizados nos moldes acima.

Assinatura do Responsável: César Luis Damasceno  
 \_\_\_\_\_  
 Data: 24 de maio de 2023

\_\_\_\_\_  
 César Luis Damasceno  
 Professor de Artes

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

AUTORIZO / CIENTE       NÃO AUTORIZO / CIENTE

A faculdade de Artes, Música, Teatros, Dança e Artes Digitais (FADAD) do alumnado Miguel Martins do 1º ano da Escola Secundária Torcato de artes digitais para a realização de uma parte do Projeto Cinema na Escola, na qual os alunos produzam um filme sobre a história das artes de arte do professor César Luis Damasceno, antigo aluno da Unidade Escolar. Os trabalhos realizados são de natureza pedagógica e não são destinados para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTE) UFLU-UEVila.

Reconheço expressamente que a presente autorização é emitida gratuitamente, sendo certo que nenhuma remuneração será devida em razão dos serviços que venham a ser realizados nos moldes acima.

Assinatura do Responsável: Miguel Martins  
 \_\_\_\_\_  
 Data: 25 de maio de 2023

Maria Helena M. Martins  
 \_\_\_\_\_  
 César Luis Damasceno  
 Professor de Artes

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

AUTORIZO / CIENTE       NÃO AUTORIZO / CIENTE

A faculdade de Artes, Música, Teatros, Dança e Artes Digitais (FADAD) do alumnado Rafaela Lopes dos Santos Lourenço do 1º ano da Escola Secundária Torcato de artes digitais para a realização de uma parte do Projeto Cinema na Escola, na qual os alunos produzam um filme sobre a história das artes de arte do professor César Luis Damasceno, antigo aluno da Unidade Escolar. Os trabalhos realizados são de natureza pedagógica e não são destinados para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTE) UFLU-UEVila.

Reconheço expressamente que a presente autorização é emitida gratuitamente, sendo certo que nenhuma remuneração será devida em razão dos serviços que venham a ser realizados nos moldes acima.

Assinatura do Responsável: Rafaela Lopes dos Santos Lourenço  
 \_\_\_\_\_  
 Data: 22 de maio de 2023

\_\_\_\_\_  
 César Luis Damasceno  
 Professor de Artes

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

AUTORIZO / CIENTE       NÃO AUTORIZO / CIENTE

A faculdade de Artes, Música, Teatros, Dança e Artes Digitais (FADAD) do alumnado Luís Daniel Damasceno do 1º ano da Escola Secundária Torcato de artes digitais para a realização de uma parte do Projeto Cinema na Escola, na qual os alunos produzam um filme sobre a história das artes de arte do professor César Luis Damasceno, antigo aluno da Unidade Escolar. Os trabalhos realizados são de natureza pedagógica e não são destinados para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTE) UFLU-UEVila.

Reconheço expressamente que a presente autorização é emitida gratuitamente, sendo certo que nenhuma remuneração será devida em razão dos serviços que venham a ser realizados nos moldes acima.

Assinatura do Responsável: Luís Daniel Damasceno  
 \_\_\_\_\_  
 Data: 24 de maio de 2023

\_\_\_\_\_  
 César Luis Damasceno  
 Professor de Artes